ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1915 N. 691

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

SOLUÇÃO AO PÉ DA LETTRA

TAVARES DE LYRA: — Chi!... *seu* Wenceslau! Quanta gente "sêcca" para avançar no "arame" dos flagellados!... Arranjal-o foi facil: bastou uma ordem ao Congresso e outra á "papellaria" da Emissão... Mas, distribuil-o é que é difficil! Com este exercito de "sequiosos" não toca uma gotta a cada bico... *WENCESLAU*: — Sabes que mais, Lyra? O melhor é trancafiar o cobre no Thesouro e aferrolhal-o á sete chaves!...

NO ATELIER DE COSTURA...

TRABALHO A' NOITE

A imprevidente não toma nada e cahe de anemia.
A previdente trabalha alegremente e sem fadiga, graças ao QUINIUM LABARRAQUE.

O uso do Quinium Labarraque na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto a confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos, os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade, os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga; eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes e depositarios geraes: Meghe & C., rua da Alfandega 93, Rio de Janeiro

---

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Dr. Oscar Silva Araujo, especialista de molestias da pelle e syphilis.

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni.—Sendo eu um dos muitos que tem feito uso, com grande exito, do seu admiravel PILOGENIO e dos que o têm, conscientemente, indicado nas diversas affecções dos cabellos, barba e sombracelhas, quero acompanhar os que gratamente entoam hosannas ao seu bello descobrimento. De facto, poucos medicamentos conheço como o PILOGENIO, contando em tão pequeno espaço de tempo um tão grande numero de curas e ainda mais com a opinião autorisada dos illustres medicos que o têm empregado; assim não estranhará o distincto amigo que, com tão bôas provas, eu venha trazer o meu contingente de approvação e applauso ao seu excellente preparado. Felicito-o, pois, por esse prodigioso invento, que honra, sobremodo, o seu autor e a industria pharmaceutica nacional.

Rio, 15—5—909—*Dr. Oscar da Silva Araujo.*

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março n. 17, Rio de Janeiro.

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente.

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 4 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 688, d'*O Malho* de 20 de Novembro findo.

O numero premiado foi 27839. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

27839	100$000	27838	20$000
27840	50$000	27837	20$000
27841	50$000	27836	20$000
27842	20$000	27835	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 689, de 27 de Novembro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

A Fabrica Confiança do Brazil vende a varejo, por preços que não temem concorrencia, todos os artigos de seu aperfeiçoado fabrico, como sejam: Collarinhos e punhos de linho, Camisas, Ceroulas, gravatas, meias, lenços, suspensorios, camisas de meia, lençoes para cama e para banho, toalhas para rosto, colchas, cobertores algodões, morins, cretones para lençoes, atoalhados brancos e de côres, guardanapos, saias brancas, corpinhos, calças e meias para senhoras e attende encommendas sob medida.

A Fabirca Confiança do Brazil é a unica no seu genero: tem tido imitadores, mas não competidores.

87, RUA DA CRIOCA, 87

CEZAR BAPTISTA DINIZ & C,

Alfaiataria e Chapelaria Elegante

Rua da Uruguayana n. 103
e Rua da Alfandega n. 130

E' a casa que mais barato vende ternos bem feitos, de 50$000 para cima; e, bem assim, chapéus para todos os gostos e feitios, por preços baratissimos.

Dão-se 15 % a todos os freguezes que apresentarem outro freguez para a secção de alfaiataria.

RUA DA URUGUYANA N. 103

Manuel Gomes & C.

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz: Rua do Ouvidor n. 151. Filiaes: rua da Quitanda n. 79 [esquina Ouvidor] rua Primeiro de Março n. 53, e Quinze de Novembro n. 50, São Paulo — O Turf Bolo e mais apostas sobre cavallos, rua do Ouvidor n. 181.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças

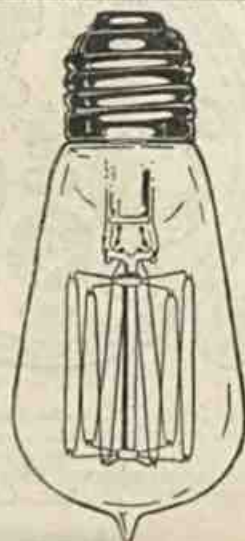
DE DIA O SOL

DE NOITE

A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 691

UM QUADRO DO FUTURO

«O Dr. José Carlos Rodrigues concedeu importante entrevista sobre a situação financeira e commercial do Brazil, presente e futura, deixando entrever que, pelas consequencias da guerra européa, os Estados Unidos da America do Norte assumirão perante nós o papel até aqui representado pela Inglaterra». — (*Dos jornaes*)

Dr. Carlos Rodrigues: — Eis ahi senhores, uma scena do quadro do futuro proximo para o Brazil: a passagem do *sceptro* financeiro para as mãos de *Tio Sam*.

Wenceslau e Calogeras: — E d'ahi? Que é que nos pode succeder, com essa transferencia do bastão?

Zé Povo: — De Março a Abril não ha que rir... Nas mãos de *John Bull*, que tem sido a nossa *sogra*, ou nas mãos do *Tio Sam*, o resultado será o mesmo para o Brazil: bordoada de criar bicho com o... rebenque!...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada anno. Não serão acceitas por menos de tres mezes.

CHRONICA

"No Brazil tudo é difficil e moroso" — opinou irreverentemente conspicuo vespertino, a proposito de um grande frigorifico que os orientaes vão construir em Rivera, para se utilizarem do gado do Rio Grande do Sul, emquanto os rio-grandenses deitam abaixo a livraria, afim de escolherem o melhor local para a construcção de um estabelecimento d'essa ordem. E, no mesmo dia, outro confrade abalizado externava a opinião de que o Senado ainda não levara ao plenario um unico orçamento, apezar de os ter todos em mãos, ha vinte e tantos dias.

Assim, com dous factos muito diversos, mas muito importantes, ficava provado o acerto da sentença que dá ao Brazil as virtudes negativas do labyrintho e do kagado, em materia de soluções economicas e praticas, para não dizer patriocas, pois isto, afinal, parece bobagem, em se não tratando de reacções civicas, pelo xarope do serviço militar obrigatorio — unicas que reclamam o monopolio do carimbo do patriotismo...

Mas essa lentidão do Senado no aprомptar o prato dos orçamentos, tem agora a justificativa do "contrôle" parlamentarista inventado pelo veneravel presidente da Commissão de Finanças. E' o caso que o illustre e lubrificante Sr. Glycerio, presidencialista de papo vermelho, quer agora que o Senado, constituindo-se em commissão especial, ouça os ministros a proposito da elaboração dos orçamentos; e, ainda, que a Commissão de Finanças dê conta de seus trabalhos orçamentarios ao presidente da Republica, á proporção que os terminar.

Bonitos modos, não ha duvida ! Assim é que devia ser... ha muito tempo.

Mas reflecte-se um pouco, pensa-se no trabalho que teve a Camara dos Deputados para confeccionar esses mesmissimos orçamentos; nas claras injuncções do governo em tal prebenda, a começar pelas propostas ministeriaes, e fica-se devéras "espantarrado", não com as difficuldades que um bom guarda-livros resolveria em trez tempos, mas com a ingenuidade ou a pilheria de se cuidar ser possivel deixar de haver prorogações até o anno dizer — basta !

Não, não é possivel !

Quando, porventura, uma casa do Congresso commetta o disparate de apressar a sua tarefa, estabelecendo o *Credito* e o *Debito* para o proximo exercicio, lá estará a outra para lhe corrigir os excessos... e, respectivamente, esticar o subsidio.

Não é por mal e muito menos por parlamentarismo : é por amôr á sciencia e á verdade — duas cousas respeitaveis, que só os maliciosos ousam chamar de — mascaras de papelão...

*** Fallámos ahi atraz de serviço militar obrigatorio. Ahi está de novo na berra essa "palavra de ordem", agora servindo de pedra angular ao manifesto da Liga Nacionalista e fazendo parte, já, das cogitações do Departamento da Guerra, para o cumprimento do sorteio em 1916.

Muito bem !

Vamos sahir, portanto, do regimen da poesia e entrar com vento fresco em o da pratica.

Dizem, porém, espiritos provavelmente retrogrados, que somos um paiz de analphabetos e que, num paiz assim, não é possivel vicejar a instituição do sorteio militar.

Ha de ser falta de patriotismo dizer semelhantes verdades...

Exactamente — ao que se tem ouvido — o serviço militar obrigatorio visa acabar com o analphabetismo.

Quem não aprendeu o A. B. C. na escola infantil, aprendel-o-á na caserna.

Não ha tanta gente que, não tendo tomado chá em pequeno, o toma depois de grande ? Pois é a mesma cousa...

E se vier o "imposto de guerra" de que tambem se falla — imposto applicado aos estrangeiros e aos nacionaes, que fizerem "corpo molle", então é que o successo do sorteio será aquella "certeza certa" de que fallam os livros.

Esperemos, pois !

Emquanto o pau vae e vem folgam as costas; e como "no Brazil tudo é difficil e moroso", podemos dormir tranquillos, com as mãos livres das delicias do "pau furado."

Agora, o imposto, não: se a ideia fôr avante, sel-o-á pela conhecida regra do — Fogo-viste-linguiça !

E já para o anno teremos — que figurão ! — o nosso "thesouro de guerra", embora não tenhamos vintem para outras cousas...

*** Annuncia-se uma nova tentativa de reducção nas taxas actualmente cobradas nos serviços de viação ferrea, maritima e fluvial.

Trata-se — dizem — de uma revisão de tarifas por iniciativa do actual ministro da Viação, ouvidas as diversas partes interessadas.

Eis ahi uma obra que, se fôr levada a cabo, fará mais pelo progresso do paiz do que todas as panacéas juntas com que por ahi nos buzinam em materia de salvação da patria...

Ninguem que se dê ao trabalho de conhecer assumptos fóra do quadro com que a vida carioca nos sitia — inclusive o dos 25 bichos, ninguem que esteja ao par d'essa absurda tributação aos productos da grande e pequena lavoura e das diversas industrias, será capaz de negar como essas tarifas desanimam e destróem as iniciativas dos que pretendem tirar da terra e de outros trabalhos longe da Avenida, aquillo com que se compram os melões... Póde-se dizer que, só por causa de taes tarifas, o Brazil produz metade do que podia produzir.

Productos ha, cujo frete addicionado á complicação dos impostos inter-estadoaes e inter-municipaes, eleva-lhes ao dobro e ao triplo o respectivo custo.

Com um tal systema tarifario, seria preciso que o Brazil fosse o unico productor de umas tantas cousas, para obrigar o consumidor obrigatorio ao desembolso de tudo quanto ganha, em beneficio... das emprezas ou departamentos de transportes.

Que se faça, pois, a tal revisão das tarifas, se se quer que, ao appello em moda — Rumo ao campo ! — não se responda, convictamente :

— Vá elle !

J. Bocó

Damos uma grata nova aos leitores : reentrou para esta redacção o grande e primoroso poeta Emilio de Menezes, membro da Academia Brazileira de Lettras, espirito fecundo e scintillante, que tanto honra o nosso meio litterario.

Emilio de Menezes — escusado seria dizel-o — occupará o posto inconfundivel que o seu enorme talento conquista, irresistivelmente, com a facilidade dos legendarios triumphadores de todas as campanhas.

DR. MANUEL BORBA

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

que assume agora o governo como successor do general Dantas Barreto. E' um homem preparadissimo para o honroso cargo, e de quem Pernambuco muito espera.

Vinte e sete annos...

De hoje a tres annos, estarei no cimo
da Montanha da Vida... tenho fé
em que lá chegarei sem outro arrimo,
sem falsas azas, por meu proprio pé.

De olhos fitos no Cume excelso e optimo,
nem vi o espaço percorrido até
ao topo a cujo accesso desanimo,
ao peso das saudades do sopé!

Ah! tranquillas paisagens das encostas!
Quanta cousa que vi sem vêr devéras
e que meus olhos nunca mais verão!...

Tudo passou! Cumiada que me esperas,
sê-me o altar em que eu louve, de mãos postas,
uns restos de esperança e de illusões!...

II

Quasi trinta annos! quasi a perspectiva
de descer a Montanha, sem colher
uma alegria lidima, affectiva,
um verdadeiro instante de prazer!

E esse Anathema triste, que me priva
de espanejar as azas e viver!
E a minha natureza sensitiva
acorrentada á rocha do Dever!...

E eu tive a Perfeição nos meus sentidos
e tive o Amôr ardendo em meu Desejo
e a Gloria fulgurando em meu Ideal!

Quão differente estou dos tempos idos!
Pois em todas as cousas entrevejo
o nada... um tumulo... uma pá de cal...

28—8—915 HERMES FONTES

MUNDO, DIABO, CARNE E... RATOS

Destabocado chronista protestou contra o *Estado de S. Paulo* porque esse grande e velho orgão descobriu os tres grandes inimigos da Republica : o monarchismo, o jacobinismo e o militarismo.

O protesto foi apenas demonstrativo da sem razão do confrade paulista, quando attribue ao monarchismo outra força, além das lagrimas que elle chora pelo passado, e quando dá existencia a duas cousas que não existem...

Em seguida, passa o chronista a apontar ao jornal de S. Paulo o verdadeiro inimigo do regimen actual : o republicanismo de immoralidades e ladroeiras que temos tido.

Opinemos um pouco sobre o caso :

— *Modus in rebus...*

Tem razão o "Estado de S. Paulo" : o monarchismo o jacobinismo e o militarismo são realmente os tres inimigos da alma republicana. São o — *mundo, diabo* e *carne* — de que falla o cathecismo.

Existindo ou não claramente, com ou sem força, é facto que esses tres inimigos escangalhariam a Republica se puzessem a cabeça de fóra e agissem como villão em casa de seu sogro.

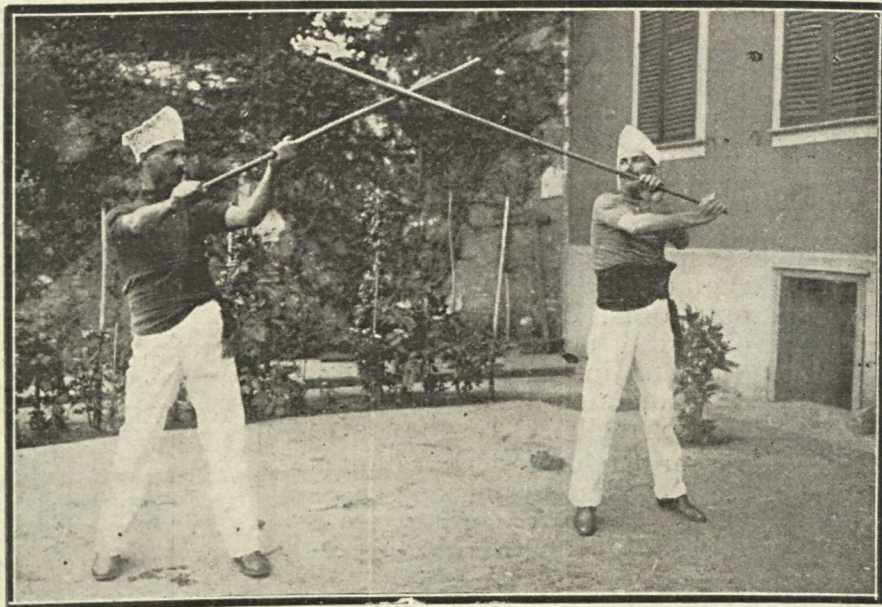
Ficam muito bem classificados como os tres inimigos moraes.

Mas tem razão tambem o chronista protestante, quando descobre o verdadeiro inimigo da nossa interessante Republica, nesses *republicanos* que "têm transformado os cofres publicos em gamella, onde elles e os seus afilhados refossilam", etc.

E' isso mesmo !

Temos, pois, os tres inimigos d'alma, que, afinal, pouco ou nenhum mal nos tem feito, e temos o grande inimigo do corpo, essa horda de ratos que se apoderou do *queijo* republicano e levou tão longe as roeduras internas, que a pobre casca já não é mais do que um crivo...

E ainda *querem* roer o resto !...

QUAL ! SO' MESMO A PAU

Um aspecto do celebre "jogo do pau" portuguez, que amanhã vae ser exhibido no campo do Foot-Ball Club Fluminense. Para esse curioso espectaculo foram contractadas duas turmas de profissionaes, uma da provincia do Minho e outra do Douro... que ahi estão para metterem o pau em tudo...

SÓ MESMO ASSIM...

"A policia continúa a prender *caftens.* D'esta vez parece que a cousa é séria e que de nada valerá a protecção de certos politicos, cujos nomes um jornal declinou."—(*Das nossas notas*)

O CAFTISMO: — E atreve-se a perseguir-me ,estando eu armado com esta couraça?...
CHEFE DE POLICIA :—Ou você desapparece d'aqui, ou eu prendo tudo!
ZE' POVO: — Inclusive os protectores do salvo-conducto... Por elles é que devia começar a "limpeza"...

SECÇÃO MUSICAL

A. Poyares (Rio) — Serve. Opportunamente será publicada.

Edgard Bananca (Ypiranga, S. Paulo) — A sua schottisch *Ondina* é polka, e como tal será brevemente publicada.

Luiz José de Souza (Rio) — Publicaremos a sua schottisch (*... no "chôro"*) quando vier escripta para piano.

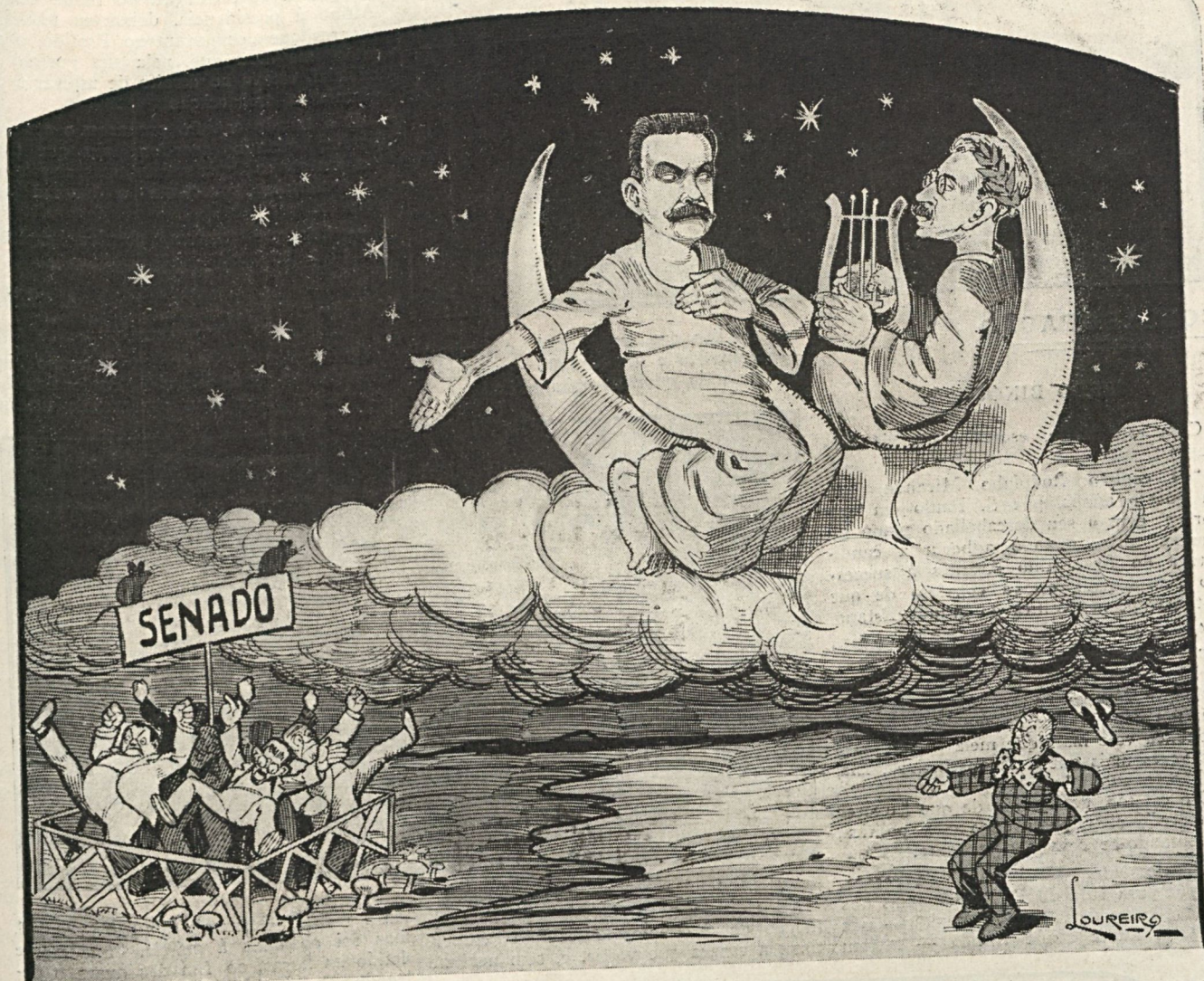
Ary Caldeira — Não serve. A sua valsa em lá menor está em ré maior, e não tem acompanhamento.

José Carlos Piedade (S. Paulo) — Depois de concchtada, será publicada a sua valsa *Laura*.

José Itiberê de Lima — *Ultimos alentos de um artista* é o retrato fiel da velhissima valsa *Dolores*.

Mary Medrado (Ouro Preto) — Escreva em papel proprio e só para piano.

A LEI DO MENOR ESFORÇO: mais um triumpho

"O senador Sá Freire renunciou o cargo de membro da Commissão de Finanças sob o pretexto de estar desanimado e não valer a pena esforçar-se mais pelo equilibrio dos orçamentos." — (*Dos jornaes*)

SA' FREIRE: — Mestre! Tanto prégaste contra o desanimo, pela fé, que deixei "aquillo" lá em baixo e venho fazer-te companhia!

BILAC: — Fizeste bem! Antes ouvir estrellas, purificado pelo filtro da caserna, do que aturar massadas!

ZE' POVO: — Que horror! Estou bem arranjado se todos os patriotas e legisladores abandonam o inferno do trabalho e vão habitar o mundo da lua...

O LLOYD E A SANTA CASA

—"Podiamos deixar patente que tudo o que se referir ao Lloyd deve ser provisorio, porque o que é preciso é que o governo o venda ou arrende" — sentenciou grave e cyprestalmente o senador Alcindo Guanabara, ao ser iniciado o estudo da materia incrustada no orçamento da Fazenda. E houve logo, cá fóra, quem se arreliasse com esse dobre funebre do campanario d'aquella Arca de Noé, ancorada no Ararat da rua do Areal, para salvaguarda da Republica, na emergencia de qualquer diluvio.

Tal arrelia justificava-se: pois, agora, que o Lloyd Brazileiro não dá mais prejuizos e se mostra uma empreza equilibrada, é que se deve vender ou arrendar?

Commoveu-nos, tanta ingenuidade!

Claramente, que se a "menina dos olhos" do Sr. Lauro Muller continuasse no seu antigo papel de "polvo do thesouro" devia ser religiosamente conservado nessa valente especie sugadora, para honra dos creditos do patriotismo nacional, pae carinhoso de todos os filhos de Zebedeu, estroinas, vadios e perdularios. Mas, desde que esse *filho* se regenerou, por qualquer circumstancia—mesmo por um bamburrio da sorte, se quizerem...—nada mais natural do que pôl-o com dono ou *dona*, visto como não se póde conceber um departamento publico sem custar os olhos da cara á nação; sem *deficits* crescentes annuaes, sem desfalques e sem perennes demonstrações de maluquices...

Essa é que é a theoria corrente. Portanto, se o Lloyd não pesa mais no orçamento geral da despeza, por que e para quê a inutil *tutella* do Estado? Nada d'isso! *Queime-se* o Lloyd!

E se a Central, os Telegraphos e os Correios seguirem o mesmo caminho de regeneração e tiverem o topete de ficar independentes das *ajudas* do Thesouro, que recebam o mesmo *castigo* de se rebellarem contra a praxe, e sejam tambem vendidos ou arrendados!

O Estado só é Santa Casa para quem não tem onde cahir morto...

COLLABORAÇÃO

PELO BINÓCULO

Com este titulo, escrevem-nos de São Paulo:

"O capitão Rodolpho Miranda, que, ha quatro annos, póz S. Paulo em polvorosa, com o seu descabellado plano intervencionista, quando adheriu á candidatura do Sr. Altino Arantes á successão presidencial, estava convicto de que ia tomar pé na politica do grande Estado.

A sua consciencia — se é que o capitão tem consciencia, — segredava-lhe: "Ora, capitão! Um capitão da Guarda Nacional é sempre alguma cousa. No actual regimen um capitão d'esses que lutaram pela Republica vale mais que meia pataca, vale tres vezes mais que um conselheiro... Eia, capitão, avante!".

E o capitão, desilludido de que "querer é poder", abandonou de vez a politica, contentando-se com o ostracismo.

Recentemente, servindo-se da resaca, que pôz para fóra do P. R. P. alguns dos seus melhores defensores, o capitão— que navegava numa canôa furada — metteu nos miôllos que era chegado o tempo de — na qualidade de capitão — assumir á capitania da querida embarcação.

No ridiculo proposito de galgar a situação de S. Paulo, o capitão correu, tirou a casaca que vestia, e, sem nenhum escrupulo, sem mesmo tirar-lhe o pó, com algumas escovadellas de diplomacia, virou-a ao avesso e zás — metteu-a escandalosamente no corpo para ir jurar bandeira ao lado do P. R. P.

Quando os chefes dissidentes, em represalia á apresentação do nome do Sr. Altino á presidencia, deixaram todos os logares que occupavam no Partido, o capitão imaginou que, pela sua posição de official, estava no direito de aspirar á capitania da embarcação.

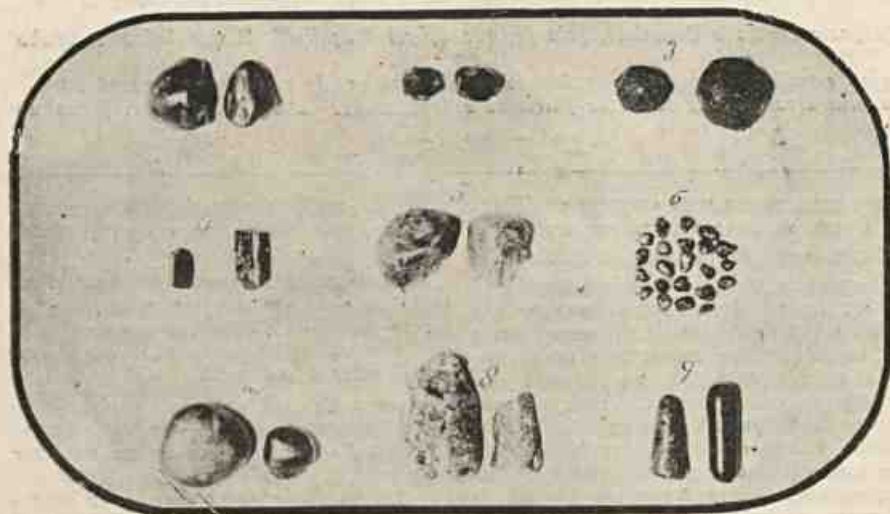
E o tarado capitão preparou o *avança;* porém, quando acordou, viu que tudo era um sonho; quiz *recuar*, mas as *fileiras* da *avalanche* governista o haviam *envolvido*.

— Cousque tandem, abutére, capitão, patientia nostra?

A. W."

Queixou-se-nos o poeta Sampaio Junior de que tendo ido a S. Paulo, deu-lhe na veneta fazer uma conferencia litteraria no Club Germania d'aquella capital, mas foi chamado á policia, onde esteve detido 24 horas, ao fim das quaes o delegado, Dr. Franklin Piza, lhe communicou que não podia realizar tal conferencia...

O poeta Sampaio Junior *pizou* com essa prohibição do Sr. Piza, e, apezar de não conhecer as leis especiaes de S. Paulo, estranhou muito que para se dizer a um cidadão que não podia fazer uma cousa que se faz no resto do Brazil, se o fizesse amargar 24 horas de prisão, como se elle tivesse praticado um crime...

Ahi fica a queixa do poeta Sampaio Junior, para edificação dos futuros conferencistas, desamparados de outra protecção que não seja a bôa fé...

I) Matriz de N. S. Mãe dos Homens e parte da velha cidade colonial. II) Lavagem, pelo antigo systema, do cascalho diamantino que abunda naquella rica localidade. III) Formações dos diamantes de diversas qualidades, a saber: 1) Cangica, côr preta-cinzenta; 2) Chicorea, côr rôxa escura, faceta brilhante prestando-se a lapidações. 3) Captivo, preto-ferrugem; 4) Esmeril de agulha roxeado preto, pesado e brilhante; 5) Ferragem, côr azul, pesada e polida; 6) Funau de bateia, côr preta roxeada brilhante; 7) Cangica momona, côr castanha havana; 8) Palha de arroz, côr amarella esbranquiçada; 9) Marumbé, côr de telha, pollido.

P. D. Pinho (?) — Outro *Genio* de logar ignorado.

Felizmente, por que o *pensador* não honra muito o logar que habita :

Diz elle, muito sério:

"Oh ! *meus livros,* objectos de veneração e *grande dignatario* de minha existencia, *diante* de vós, o meu eu se sente sublimado e preso de uma alegria incalculavel !

Oh ! *raios* que *illumina* com uma branca luz, minh'alma *discrente,* quanto vos adoro ; *nas phrazes* que amo, que me enternecem e *alimenta* com puras tendencias, etc.

Não é preciso pôr mais na carta para se vêr que este Sr. P. Pinho é pau... de larangeira, em materia de *santidade* grammatical...

E como elle, na epigraphe do comprídissimo *pensamento,* diz estar *"diante* de uma estante" acode-nos logo á memoria aquella popular situação do *boi olhando para palacio...*

Boi é dos livros e é um modo de fallar, optimista...

Leonam Leal (Bicas) — As duas primeiras quadrinhas da sua longa versalhada :

"A Eleição das Bicas
Teve grande barulho
Quasi que o povo estica
No meio do tal embrulho.

Foi o Laurinda o primeiro
Que lhe disseram endireita
Mas não ficou prisioneiro
Por ser um dia de festa."

Puxa, *seu* camarada, que você abusa extraordinariamente da *prorogativa* de ser *assignante d'O Malho* !

Haverá nada peor do que taes versos ? Nem a eleição de Bicas...

Commissão Popular (Cruzeiro do Sul) —Vamos tomar folego de gato para lêrmos a *Representação ao Exmo. Sr. Presidente da Republica e ao Congresso Nacional,* sobre a nova organização administrativa e judiciaria do Territorio do Acre.

Desde já, porém, não é favor nenhum opinar que devem ser seguidas as indicações que naturalmente faz a *Commissão,* pois falla de cadeira e sabe as linhas com que se cosem os habitantes d'esses Territorios; ao passo que esses nossos reformadores da Avenida Rio Branco, só sabem reformar essas cousas no sentido de seus interesses familiares ou de camarilha.

Votos pelo successo completo da *Representação.*

E. G. M. (Goyaz) — A sua carta era uma especie de circular *hors concours,* onde se enalteciam as qualidades do Dr. V. M. S. A., candidato á presidencia, na eleição do dia 10. Ora, como não recebemos esse escripto a tempo de lhe aproveitar essa *virtude* principal, visto como O *Malho* sahirá a 11, contentamo-nos em tornar publico e notorio um ponto importante d'essa especie de circular. Eil-a:

"O Brazil póde salvar-se! Para isso contará sómente com os simples, com a sua alma rude e crente, com a justiça do seu chicote, com a acha ardente e o azorrague implacavel que expulsará os que têm arrastado a patria á extrema abjecção."

Nuito bem! A estas horas deve estar eleito o doutor da justiça do chicote e do azorrague implacavel, expulsador, etc., etc...

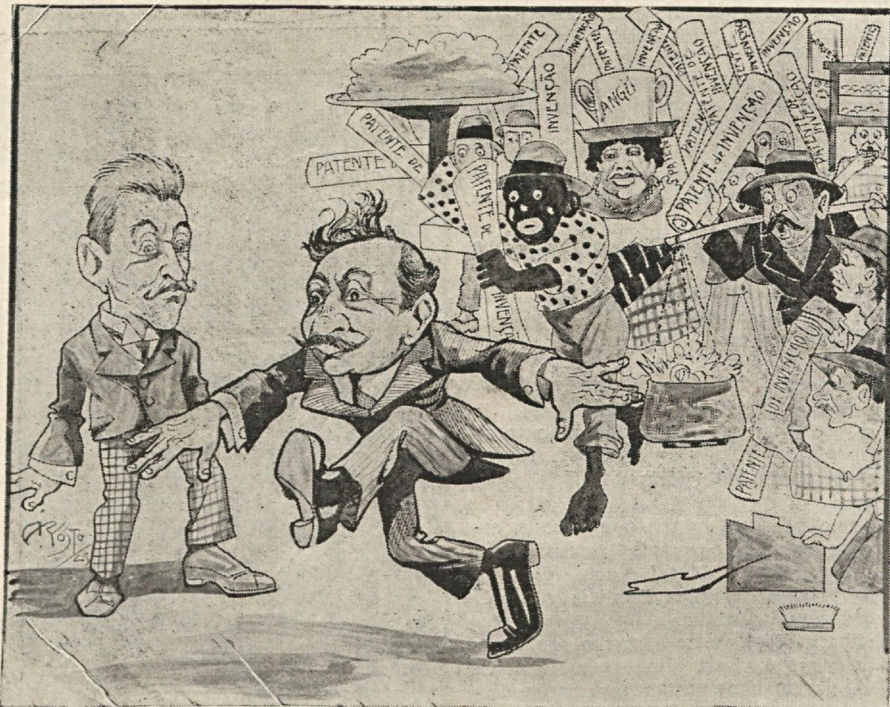
Decididamente, é na barbearia de Goyaz que está a Terra da Promissão, a Via-Lactea do futuro...

H. Graça (Villa Isabel) — Ouçamos o seu cantar de *ave* que, pela primeira vez, dá um ar da sua *graça* :

"Noite tristonha, sôa longiqua uma canção—13
E' como nas *rhomaticas* horas *adolescentes*—14
me envolve no magnetismo d'uma *doçe* emoção—14
ante a luz do luar e o rumor das *fontes*" — 11

Basta ! Gryphamos e *contamos* o bastante para se formar uma ideia da sua sabedorencia poetica, grammatical e... *dia-*

HABEAS-CORPUS LEGISLATIVO

"O Sr. ministro da Agricultura vae requisitar do Congresso uma lei que ponha côbro á facilidade com que se pedem e dão patentes de invenção para qualquer ninharia, como tem acontecido ultimamente". — *(Dos jornaes)*

VOZES : — Sr. ministro ! Eu inventei um novo meio de fabricar balas de estalo ! — Yô inventô uma machina de fazê cravão ! E io ha inventato una manera molto bonna para vendere tomati !

ZE' BEZERRA : — Acuda-me, Sr. Presidente da Camara ! Vamos inventar uma lei contra tantas invenções !

ASTOLPHO DUTRA : — Apre ! Cuidei que fosse um "avança" de credores do Estado ! Estou ás suas ordens para lhe conceder o "habeas-corpus" legislativo contra essa sucia de inventores que não inventam nada !...

VIDA SOCIAL

Um aspecto da "soirée" de honra, offerecida ao Dr. Manuel de Medeiros Raposo Junior, por seu pae, o abastado negociante d'esta praça, Sr. Manuel de Medeiros Raposo, em regosijo pelo regresso de seu illustre filho.

gnostica. As duas primeiras ficam á perspicacia do leitor. A ultima é nossa—Que diabo será aquillo de *horas rhomaticas?* — perguntarão. E nós responderemos. Simples erro de orthographia... O que o homem quiz dizer foi isto: "horas *rheumaticas*", pois é de rheumatismo que elle soffre, em todas as articulações e até na cabeça!

D'ahi a desnecessidade da indicação de um compendio de poesia: tome um infuso de "mil folhas" e friccione as juntas com kerozene.

Ficará sendo um *poeta* mais saudavel e menos detestavel.

José Dutra (Parahyba) — Que ideia faz o amigo de um soneto?

Vejamos no seu *Deus*:

"Se as obras artisticas d'este mundo
Não deixam de ter um official,
O céu co'a terra, astros e o mar profundo,
Tiveram o seu autor sem rival."

Mesmo que esse quarteto e o resto estivessem metrificados, *isso* nunca seria um soneto, digno de tal nome. Quando muito poderia ser uma "noticia rimada" ou cousa que o valha.

Tenha a bondade de afinar o seu ouvido pelo rythmo da linguagem poetica aprendida em bons autores: só assim deixará de nos ministrar agua de arroz por versos...

Evaristo Machado (Goyaz) — Ha um embrulho tal com essa historia de *Moizés Santana* ou *Moysés Sant'Anna*, que resolvemos pedir *habeas-corpus*... á cesta.

E trate de "aparar as guampas" dos dous *turunas*, directamente, como melhor entender: não temos nada com o *peixe*.

Tenente Martins de Vasconcellos (Mossoró)—Bem bonzinho o seu soneto *Alea jacta est.*

Temos dito, porém, que não gostamos de reproduzir poesias já impressas. Todavia, se houver espaço abriremos uma excepção á sua

Manuel Silva (Barra Mansa) — Muito fraco o seu desenho—*Um tenente allemão recebido á ingleza.*

Fraco e nada suggestivo, debaixo do seu ponto de vista, pois o *tenente allemão*, armado de espada, facilmente *desmontaria* a ameaça de *box* do grosso *foot-baller*...

Ora, *seu* Manuel...

Alvaro (S. Christovão) — Supponha que lhe abrimos espaço nos *Postaes masculinos* e damos a saber ao mundo o seu pensamento:

"A' minha idolatrada Magdalena": Minha alma sem o teu amôr é como o pequenino passarinho, que cahindo do seu ninho, fica no chão entregue ao cruel abandono."

Que faria a sua "idolatrada Magdalena" se tivesse espirito? Compraria uma gaiola preventiva, para que a sua alma de tico-tico ou cambaxirra tivesse onde cahir sem ficar ao abandono. E ordenaria ao copeirito, que lhe não faltasse com alpiste e agua, todas as manhãs.

Ridiculo, Sr. Alvaro! E ridiculissimos todos esses *pensamentos*, que visam apenas namorar as *Magdalenas* pelos jornaes...

Regenerem-se, que já é tempo! E a pretoria facilita o mais que póde os casamentos...

Ruy de Souza (Porto) — Assim, de repente, não lhe pudemos dizer quem seja o autor.

Grande poeta com estes versos?

"Amanhã quando acordares — 7
As aves entoando trinados" — 8

Hum!...

A VERDADEIRA ESTATUA

"Apezar da Assembléa dos Representantes se mostrar propensa a que seja erguido um monumento que perpetue a gratidão do Rio Grande do Sul ao grande gaúcho Gaspar da Silveira Martins, um Sr. Octavio Rocha, situacionista e positivista, está escrevendo artigos contra essa ideia — o que tem provocado muitas discussões". — (*Dos telegrammas de Porto Alegre*)

BORGES DE MEDEIROS : — Os meus representantes da Assembléa representaram muito bem o seu papel; mas os meus batrachios não o representam peor, coaxando contra a ousadia de se levantar um monumento a outro homem, que não seja da nossa egrejinha... E, francamente, "entre les deux, mon coeur balance..."

POVO GAUCHO (para a memoria de Silveira Martins) : — Não faças caso do coaxar dos sapos nem das hesitações dos chefes! Ha muito que para mim és immortal! Ha muito que a minha gratidão te ergueu aqui uma estatua! E não ha melhor pedestal do que o coração do povo!...

Emfim, veremos, como diz o cego.

Thimotheo Werneck (Emilia Ribeiro) — Quer um logar para o seu soneto — *Carlos Gomes* — nas columnas d'*O Malho* ? Aqui o tem :

"Vulto calmo scismativo e *perquedo*,
Que eu invejo a encanecida cabeça,
E lastimo haver quem desconheça
De teus feitos, o portentoso enredo..."

Deveras ? Pois nós lastimamos o *poeta* inventor d'essa nova qualidade do vulto do autor do "Guarany" : — *perquedo*. Que diabo *d'isto* é *aquillo* ?

E... reparamos agora que o seu soneto está cheio de asneiras, muito mais alarmantes do que as do 1º quarteto. Taes, que se Carlos Gomes vivesse era capaz de perder a calma e o *perquedo* e empurrar-lhe a batuta de maestro na cabeça.

Veriamos, então, como os *macaquinhos* sahiriam do *sotão* de *seu* Thimotheo...

K. André (Bahia) — Plagio só, é pouco : foi um roubo descarado e completo. Já está devidamente castigado, cá pela nossa parte. O resto é lá, no outro mundo...

Neiromy (?) — Decidimos não responder a cartas que não tragam endereço de origem. Por excepção, porém, sempre lhe dizemos que não entendemos esse negocio de macacos e castanhas : não temos loja de louça nem estamos ainda no Natal. A cousa é esta : Se têm pressa, mande outra copia. O mais é conversa.

Tito (Rio) — Recebidos os seus novos desenhos. Está melhorando.

Caboclo (Faria Lemos) — Morreu o Neves e Mme. Zizina. Vamos vêr quem os substitue para apreciar o seu *espirito* e adivinhar os seus enigmas.

Caboclo cacete...

José Pinto Gallo (S. Roque) — Sério ? Você escamou-se com o grito do *Araponga* ? Aliás, têm razão : o homem foi aos queixos do barbeiro de Goyaz e você doeu-se como official do mesmo officio... Nada mais natural e até lhe achamos razão quando dá a entender que se esta Republica fosse governada por barbeiros andaria muito melhor.

Não ha duvida ! Pelo menos, mais escanhoada, mais limpa, mais frisada e mais cheirosa.

Figaro de uma figa ! Fica sabendo que nesta secção de *sabões* ha muita justiça, sem ser de navalha...

E canta de gallo, ó Pinto pellado !

Diversos (Capital Federal) — Continuação da carta ? *Seu Ydra* que nos mande outra carta mais curta.

DR. CABUHY PITANGA

Dôr de Cabeça

OU OUTRA QUALQUER DÔR

E' combatida com o

GUARAFENO

que se emprega tambem

CONTRA

a Influenza e Grippe

O GUARAFENO é o remedio que mais prodigios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

USAE O **GUARAFENO**

Vende-se em todas as pharmacias: e drogarias

DEPOSITOS GERAES

Pharmacia Cesar Santos

RUA SANTO ANTONIO, 25 E 27

PARA' - BRAZIL

E

Araujo Freitas & C.-Rua dos Ourives, 88

RIO DE JANEIRO

GRAVISSIMO

Como estejam offerecendo ao publico leite condensado de origem desconhecida, póde o seu uso acarretar inconvenientes aos consummidores.

D'ahi a conveniencia do consumidor exigir sempre do seu fornecedor o conhecido e altamente recommendado

Leite Condensado Suisso

«MOÇA»

Verifiquem sempre que no rotulo da lata esteja a marca da moça, com um balde na cabeça e outro na mão, unico meio de evitar a acquisição de falsificações de que o mercado está inundado. Trata-se de um producto para alimentar creanças, pelo que deve haver o maximo rigor no exame da lata.

BELLEZA DA PELLE

Obtem-se com o uso do SUDONOL, unico que tira sardas, pannos, manchas da pelle, espinhas, cravos, marcas de variola por mais profundas que sejam, brotoejas e todas as manifestações cutaneas—Vidro 5$000.

Pharmacia MEDINA—Rua Luiz de Camões 6, proximo ao largo de S. Francisco, drogaria RODRIGUES, Rua Gonçalves Dias 59, Armazens Gaspar, Praça Tiradentes e Drogaria Central á Rua dos Ourives n. 52.

Ultima novidade para senhoras ou senhoritas

Borzeguins de pellica envernizada, canos de cazemiras a 18$, 20$ e 22$.

Borzeguins de pellica envernizada, canos de camurça branca ou cinza, o que ha de chic e moderno, a 22$ e 24$.

Estes artigos são vendidos nas outras casas a 26$ e 30$.

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano

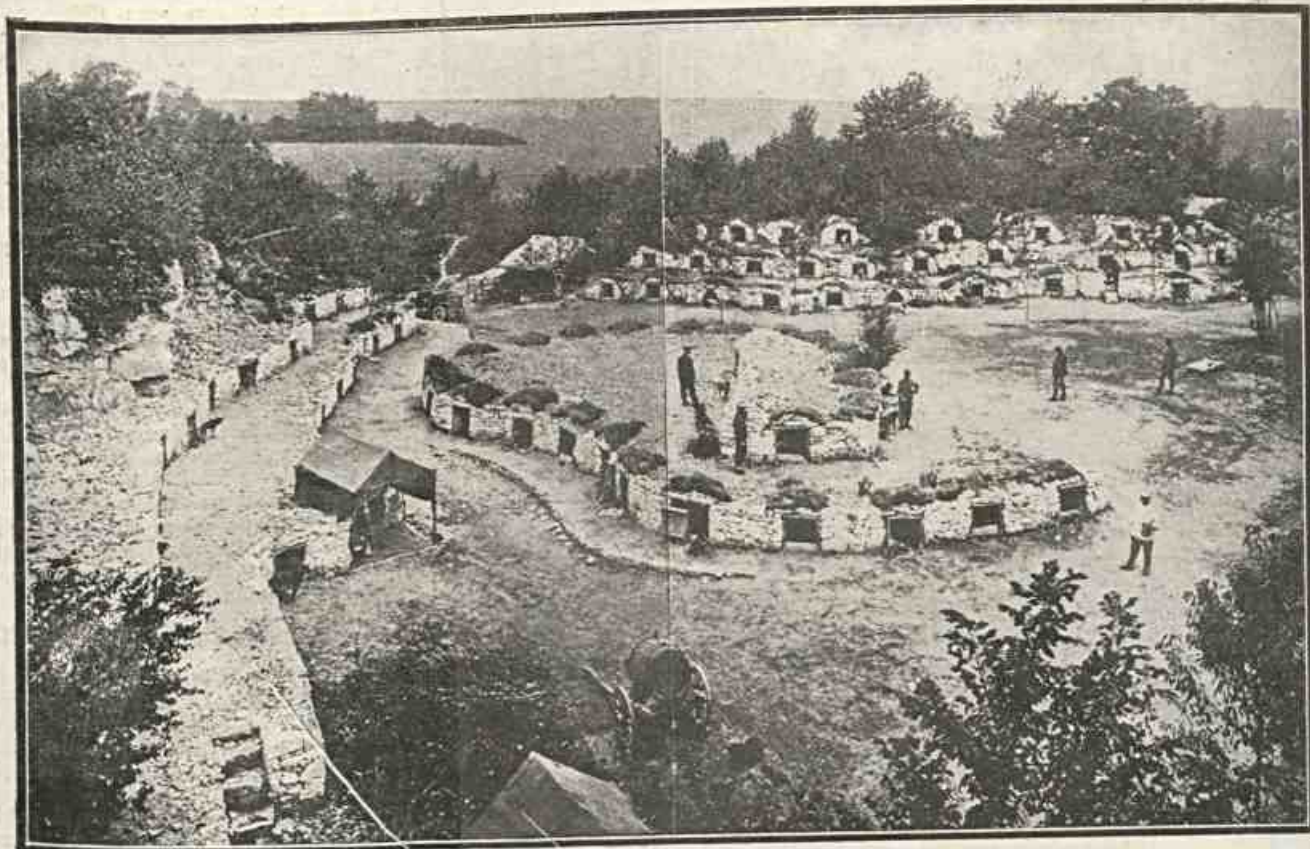
109

(Canto da Avenida Passos)

Remette-se pelo correio, enviando mais 2$ por par

PAPAINA Dr. Niobey

O mais poderoso digestivo. Cura as diarrhéas e vomitos das creanças e recem-nascidos. A' venda nas pharmacias e drogarias. Dep.: Araujo Freitas & C. Rio de Janeiro.

A GRANDE GUERRA

OS IRRACIONAES NA GUERRA — Um acampamento de cães de guerra, do exercito francez, que servem nas ambulancias da Cruz Vermelha. Cada um d'esses benemeritos animaes tem a sua casa aberta no terreno e de onde só sahem para prestar os seus inestimaveis serviços, entre os quaes a descoberta de feridos.

A MENTALIDADE AUSTRIACA E A MENTALIDADE ALLEMÃ

A *Suisse*, de Genebra, estabelece, sob a fórma de dialogo intimo, um curioso parallelo entre a mentalidade austriaca, representado pela musica amavel e voluptuosa de Strauss, e a mentalidade allemã, representada pela musica bellicosa de Wagner:

— A nação austriaca não é bellicosa. Agradar, preoccupa-a muito mais do que combater. Ouça V. a sua musica. A alma de um povo exhala-se nos seus cantos. E o grande cantor de Vienna chama-se Strauss.

— Segundo o dictado popular, ha quem valse sobre um vulcão...

— Sim. Mas os que dançam, não deitam fogo ao enxofre da cratéra... A Allemanha, ao contrario — refiro-me á Allemanha moderna — é bellicosa até nas suas semi-colcheias. O grito das Walkyrias resôa como um toque de clarim. Toda a tetralogia faz a apologia da guerra, mostra os deuses favoraveis aos capitães aventureiros. Siegfried é um *enfant de troupe* que sóbe a general e o deus Wotan é o von Gott da pre-historia. Quanto a Lohengrin...

— Poupe ao menos o cysne!

— Perdão! O cysne é pintado de branco, como o *hiate* do imperador *Dreadnought* em miniatura, conduz aos portos do mundo o heróe da Kultur. Veja V. como rebrilha a argentea armadura, como faisca a espada, como flammeja o capacete d'esses cavalleiros! Veja como o autor dos Niebelungen deformou as doces lendas do Rheno; como as despojou de toda a graça, para as revestir de gloria tonitroante; como as pangermanizou. E o militarismo da orchestra wagneriaana! E o respeito da multidão allemã, quando falla do Sr. Bayreuth, a sua devoção, a sua submissão ás mais ridiculas exigencias do mestre! Esse publico escuta enlevadamente, embora nem sempre comprehenda; venera, crê. Para elle, cada pagina de uma partitura de Wagner é um telegramma da Agencia Wolff posto em musica...

Um dos capacetes de aço, francezes, que salvaram a vida de seus respectivos donos, apezar das muitas escoriações produzidas por balas.

GUERRA NÃO E' SPORT

Do noticiario do *Daily Mail* consta este pedacinho de... granito, que devia ter engasgado um pouco o tão fallado patriotismo inglez:

"No mesmo dia em que o rei lançou o seu appello á Nação, pedindo aos homens que se apresentassem voluntariamente e partilhassem da guerra em que se acha envolvido o paiz — diz o *Daily Mail* — partiram da Inglaterra para o estrangeiro muitos mancebos com a edade militar.

As investigações feitas por este jornal nos escriptorios das companhias de navegação no sabbado passado accusaram um repentino augmento do numero de passagens tomadas por homens nessas condições. Um dos empregados do grupo das linhas—American, Holland-American, White Star e Red Star — com escriptorios em Leadenhall Street, declarou:

"Nos ultimos dias, a tomada de passagens para mancebos na edade militar, subiu a 15 e 20, diariamente, em Londres, contra cinco e seis, média costumada nos tempos normaes, nesta quadra do anno."

ITALIA NA GUERRA — Canhão de montanha de grosso calibre, preparando-se para hostilizar o inimigo.

O ESFORÇO DOS ALLIADOS NA GRECIA — Desembarque de forças inglezas em Salonica, para acudirem ao exercito da Servia

Descrevendo o aspecto da estação de Euston, ao partir, sabbado passado, o trem que conduzia os passageiros para o vapor *New-York*, da American Line, diz um observador: Oitenta por cento pareciam pertencer a uma raça que se acha espalhada por todo o mundo, sendo que a maioria era incontestavelmente composta de mancebos na edade exigida para o serviço militar.

"Porque partem elles? "Creio que para fugirem á guerra", — respondeu um dos empregados da Tilbury Dock, ao representante do *Daily Mail*, que chamava a sua attenção para o grande numero de rapazes, que estavam entrando a bordo do *Omrah*, em viagem para Colombo e a Australia. Vão agora em grande numero, mas de que lhes serve? Quando a conscripção fôr approvada, tanto vae ella ser applicada na metropole como nos seus dominios ultramarinos!"

Quantos passageiros do sexo masculino, pelo menos, a julgar pela sua apparencia, eram recrutaveis? Um vigoroso passageiro, mancebo de cerca de vinte e cinco annos, conduzia a tiracollo um sacco de paus de "golf". Aqui e além, debruçado á amurada, um mancebo contemplava do convez superior a terra do seu nascimento, talvez meio triste de ter que deixal-a, meio triste tambem da massada d'esta viagem a que não se podia furtar.

Entre os passageiros que partiram sabbado passado, de Liverpool para Nova York, via-se tambem um grande numero de trabalhadores irlandezes, que seguiam como passageiros de terceira classe."

Não parece que, d'este modo, possa jámais a Inglaterra cumprir a sua promessa de fornecer aos alliados um exercito de respeitaveis proporções

NOVOS GENEROS ALIMENTICIOS

São ainda do *Berliner Tageblatt* (O jornal de Berlim), os curiosos annuncios que seguem e que dão perfeita ideia do esforço colossal e previdencia dos allemães, ante a hypothese da longa duração da actual guerra.

Esses annuncios, com outro já publicado, no nosso numero anterior, foram extrahidos pelo *Jornal do Commercio* do referido jornal allemão.

Eil-os:

Xarope d'amido
Grande valor nutritivo
Kalek, Chalottenstrane

Para substituir os ovos naturaes na cozinha, dirijam-se a Levin, chimico, Wichertstrasse, n. 9, que envia receitas e explicações, mediante o envio de um vale postal de 9 marcos.

*

A carne mais barata
para os campos de prisioneiros, os grandes estabelecimentos, etc., é a
CARNE DE BALEIA
que é muito nutritiva e rica em materias albuminoides

Barricas de 100 kilos são enviadas a titulo de experiencia, mediante 60 marcos, pela casa Holzappel, de Leipzig.

O REI DA INGLATERRA NA FRANÇA — Jorge V assistindo ao regresso das forças victoriosas que tomaram parte na batalha de Champagne

MORTALHAS
Mal o seu todo nestas linhas pauto.
Não sei bem como o deva retratar.
E' o inapetente num banquete lauto?
E' o gastronomo em misero jantar?
Não sei se é timido ou se é apenas cauto.
Cultiva a lentidão, ama o vagar.
Não nasceu para ser da pressa arauto.
Apalpa sempre o chão que quer pisar.
Serão callos? Politicos segredos?
Qual será a idéa que elle assim remóe?
Sustos, receios, desconfianças, medos?
São os callos, affirmam no Monróe.
E dentre os callos que lhe doem nos dedos,
O Calogeras, firme, é o que mais dóe.
Ser ou não ser ?

Espontaneos e franccs elogios

a um grande depurativo

TODOS OS QUE SOFFREM DEVEM LER

Estava desenganada

CUROU-SE DE

ULCERAS gangrenosas

Ha mais de um anno soffria de FERIDAS NAS PERNAS E LARGAS ERUPÇÕES PELO CORPO, que resistiram aos remedios de medicos eminentes.

Aggravando-se os meus males, pois só com grandes sacrificios e muitas dôres as *muletas* permittiam-me dar alguns passos, varios medicos decidiram-se pela amputação da perna esquerda, por terem ahi as FERIDAS TOMADO UM CARACTER GANGRENOSO. Estava então bem certa de minha morte proxima, por não querer perder a perna, quando, por acaso, aconselharam-me o **Licor Depurativo e Anti-Rheumatico de Tayuyá,** de S. João da Barra, do qual, fazendo uso, vi com grande surpreza e satisfação, que o meu mal diminuiu, hoje achando-me completamente curada.

Maria Barrau

Rua Montcarbière (Toulouse, França).

Firma reconhecida pelo maire e pelo commissario de policia e mais seis testemunhas. (Resumo da carta publicada no «Jornal do Brasil»)

Aos syphiliticos — *Aos rheumaticos*

O uso do LICOR DE TAYUYA', de S. João da Barra, representa um elemento de vida, pois, purificando o sangue, tonifica o organismo

Depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro

O LYCEU A'S ESCURAS

"Estando o Lyceu de Artes e Officios atrazado com a Ligth, foi-lhe cortada a luz, e a utilissima casa de ensino foi obrigada a fechar as suas aulas e officinas depois de 60 annos de serviços constantes á instrucção do povo." — (*Dos jornaes*)

CALOGERAS : — Vês ? Por tua causa, porque não campriste com o pagamento dos teus impostos, não pude dar auxilio a esse bom velho, para elle pagar os oculos com que via e dava a luz do saber a mais de tres mil creanças... Olha como ellas choram !

A LIGHT : — Eu tambem sinto muito mas... chorar não posso ! E sirva-lhes isto de lição : para outra vez arranjem melhor o par de botas! Commettam todas os faltas, façam todas as economias, mas não tirem a luz a quem não póde viver sem ella...

NA TERRA DE TOBIAS BARRETO

Reminiscencia de um "pic-nic" realizado ha tempos no sitio Bragança — Estado de Sergipe. Entre os que se divertem, está o respectivo maestro Bahiense—o que tem uma lyra no braço. (Cliché Samuel de Oliveira Telles).

O RIO CATHOLICO

Aspectos da procissão de S. Miguel, realizada pela respectiva Irmandade, na Matriz de Sant'Anna, nesta capital, de que são : provedor, Dr. Henrique do Carmo Netto; vice-provedor, coronel Manuel Rodrigues, e provedora, D. Olga do Carmo Netto. 1) O andor de S. Miguel; 2) e 3) Aspectos da sahida da procissão; 4) O estandarte de Sant'Anna.

TELEGRAMMAS

INTERIOR

Manáus, 8. — Não causou nenhuma surpreza aqui a declaração do deputado Agapito Pereira, dizendo-se *nerysta* até "a raiz dos cabellos".

As pessôas que privam na intimidade do Sr. Agapito são unanimes em affirmar que S. S., desde os verdes annos da juventude, tem o tecido capillar muito fraco.

Agora mesmo, quando aqui esteve, o Sr. Agapito, numa das vezes em que foi a palacio, pediu ao Dr. Jonathas Pedroza, lhe indicasse qualquer remedio contra a quéda e a brancura (que elle julga precóce) dos seus cabellos. O Dr. Pedroza, que não é entendido nesses assumptos, recommendou-lhe a reconhecida proficiencia do Sr. Silverio Nery, que sabe pintar admiravelmente os seus inalteraveis bigodes.

E tão bem serviu ao Sr. Agapito a intervenção do Sr. Nery no seu lamentavel caco, que hoje S. S. affirma sem nenhum pejo que é e será sempre *nerysta* "até á raiz dos cabellos." Consta, entretanto, que o proprio Sr. Nery não tem muitas illusões com o couro cabelludo do Sr. Agapito...

Belém, 8. — O Sr. Enéas Martins fez constar por um dos biographos officiaes, que estão escrevendo a sua *Eneida,* que absolutamente, não se preoccupa com as manifestações de *valentias* que na *Rua* está fazendo o Sr. Valente de Andrade. Diz o Sr. Enéas que em qualquer rua de Belém havia de mostrar ao valente jornalista o caminho que o levaria a ser mais moderado nas suas manifestações a respeito do incorruptivel governo que, para o bem geral e a felicidade do Pará, S. Ex. o Sr. Enéas constituiu naquella terra.

Maceió, 7. — Publicam os jornaes que a proposito das offensas assacadas a diversos negociantes d'aqui, pela redacção do ex-*Diario do Povo*, o commerciante Pedro Almeida tambem lhe escreveu, convidando-a a examinar a *escripta*, tendo esta recusado.

Eis como se escreve a historia d'esses escrivinhadores contra a honra alheia.

Bello Horizonte, 8. — Todos os jornaes noticiaram o interessante caso de um individuo que appareceu aqui, dizendo-se santo.

O mesmo individuo, dizendo chamar-se Salvador Menduzzi, declarou ser revelador de verdades evangelicas e portador do espirito de Santo Antonio de Padua, vindo ao mundo para salvar os homens. Diz ainda que soffreu muito, pois teve 16.000 espiritos allemães a perseguil-o e que venceu com o auxilio d'aquelle mesmo santo.

Essas revelações causaram enorme sensação entre a colonia italiana d'aqui, pois o homem phenomeno é filho da patria de Dante. Consta mesmo que os membros mais influentes da colonia italiana vão empenhar os seus bons officios no sentido de ser enviado esse curioso exemplar de resistencia bellica para a frente italo-austriaca, onde deverá tomar parte na offensiva permanente contra os tedescos que defendem Gorizia.

Porto Alegre, 6 (retardado)—Nas corridas hontem realizadas pela Protectora do Turf, venceram os pareos principaes os cavallos Duroc, que derrotou facilmente Werther, e Diplomata.

Principalmente a derrota da diplomacia hippica agradou extraordinariamente aos positivistas inimigos do Dr. Assis Brazil, ex-diplomata e actual fazendeiro criador...

Therezina, 8 — Cahiram pequenas chuvas no Estado, nas cidades de Floriano e Jeromenha; entretanto, a sêcca continúa inclemente em toda a parte.

Emquanto não chover "papel pintado", é chover no molhado...

Neste sentido telgraphou-se ao senador Pires Ferreira, afim de vêr se consegue a bôa vontade do *respectivo* manda-chuva...

Bahia, 8 — Vae ter inicio a construcção do pharol do Assu' da Torre, para onde já seguiu o respectivo material.

Póde passar, portanto, á categoria de "figura apagada" o Dr. J. J. Seabra: fica-nos esse pharol e o Antonio Muniz, cuja luz está sendo muito disputada pelas *mariposas* Luiz Vianna, Zé Marcellino e Severino Vieira.

S. Luiz, 7. — Chegam reclamações de que, por falta de cerca na Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias, estão sendo bastante prejudicadas a lavoura e a industria da criação do gado.

Varios fazendeiros queixam-se do desapparecimento de vaccas bravias.

Peço chamar para o caso a attenção do marechal Pires Ferreira que está, por todos os motivos, indicado a occupar-se d'elle no Senado.

BERLIM, 8.

Et si cette chanson vous embête...

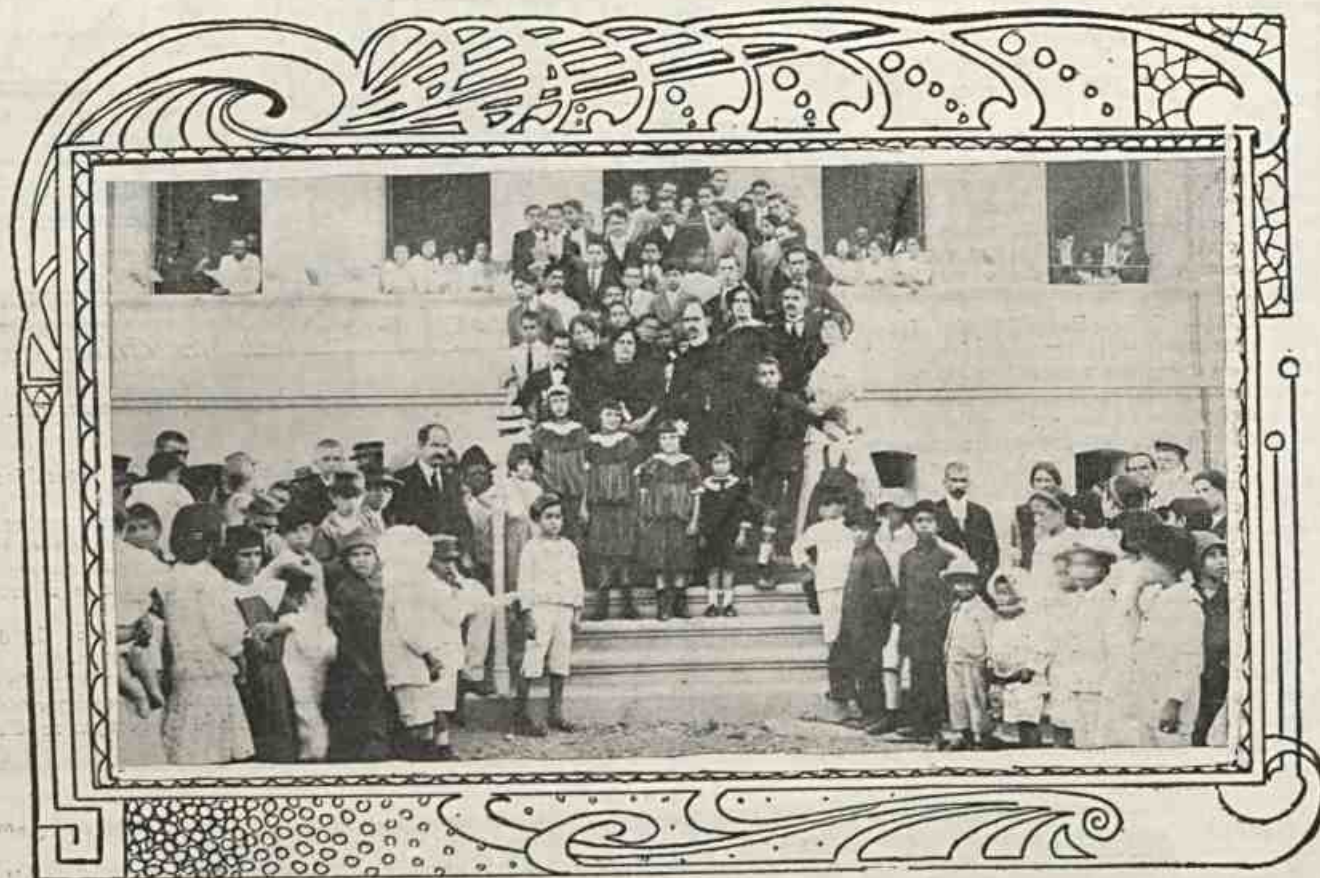
LONDRES, 8.

...vous n'avez que recommencer...

INIMIGOS DOS BICHOS

Caçada realizada além de S. Bernardo—Estado de S. Paulo—pelo conhecido caçador Fernando Figueira, que tem á direita o Sr. Alexandre Lorlie Junior e, á esquerda, o Sr. Francisco Sá, seus companheiros nessa façanha contra as gordas pacas. O Sr. Figueira conserva em S. Paulo os seus habitos de quando residiu no Estado do Rio : não dar tréguas aos bichinhos.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS BENEMERITOS DO INTERIOR

Itabira do Campo — Minas : um aspecto tirado por occasião da entrega do palacete offerecido pela população d'aquella villa ao Dr. Guilherme Gonçalves, medico philantropico, cidadão muitissimo estimado — o que se vê ao centro, no principio da escada.

FOOT-BALL

Já se acha definitivamente encerrada a temporada de "football" quer d'esta capital quer de S. Paulo, sendo que neste ultimo foi jogado domingo passado o *final* entre o S. Bento e o Palmeiras.

Aqui no Rio, foi o campeonato da 1ª divisão lindamente conquistado pelo C. de Regatas do Flamengo, que atravessou todo o campeonato sem uma unica derrota e egual feito obteve o campeão de S. Paulo.

Falla-se que o para o inicio da *season* de 1916, o C. R. do Flamengo, convidará o campeão paulista para inaugurar suas archibancadas com um "match" entre os cmpeões do Rio e de S. Paulo.

Esta disputa terá por certo, o maior interesse, pois seria patentear a superioridade entre os clubs primeiros classificados nas duas capitaes.

Sabemos ainda que alguem pensa em crear uma taça que será annualmente disputada entre os campeões do anno, do Rio e de S. Paulo.

No campeonato dos segundos "teams", de S. Paulo sahiu brilhantemente victorioso o S. Bento.

LAW-TENNIS

Fluminense F. C.

Está com o maior enthusiasmo sendo disputado o campeonato d'este elegante "sport", organisado pelo Fluminense.

No domingo passado houve uma brilhante luta entre José Bello e Cruickshlank, do qual sahiu o primeiro, mais uma vez vencedor.

Na classe de "ladies-doubles", houve tambem uma linda disputa entre os pares compostos por Mlle. Risoleta Passos Cardoso e Luiz Bartholomeu, contra Mlle. Jessy Marx e Jair Roxo. D'este encontro sahiu vencedor o primeiro par.

Amanhã continuará este campeonato em suas diversas classes.

"FOOT-BALL" MILITAR — Leopoldo de Miranda e Claudio Benedicto, soldados do 58º de Caçadores, que fazem parte do valente "team" de "foot-ball" do alludido corpo.

WATER-POLO

Conforme fôra noticiado realizou-se domingo, ás 9 horas da manhã, na enseada de Botofogo, o "training" para selecção do "scratch" que terá de representar a Federação Brazileira do Remo, no annunciado "match" contra S. Paulo, a ser jogado por occasião dos Concursos Aquaticos.

Os "teams" não ensaiaram com a organisação dada pela Commissão de Water-Polo, pois faltaram muitos dos jogadores escalados.

O ensaio foi presenciado por muita gente e terminou pelo resultado 2 contra 2 "goals".

Eis os "teams" que jogaram.

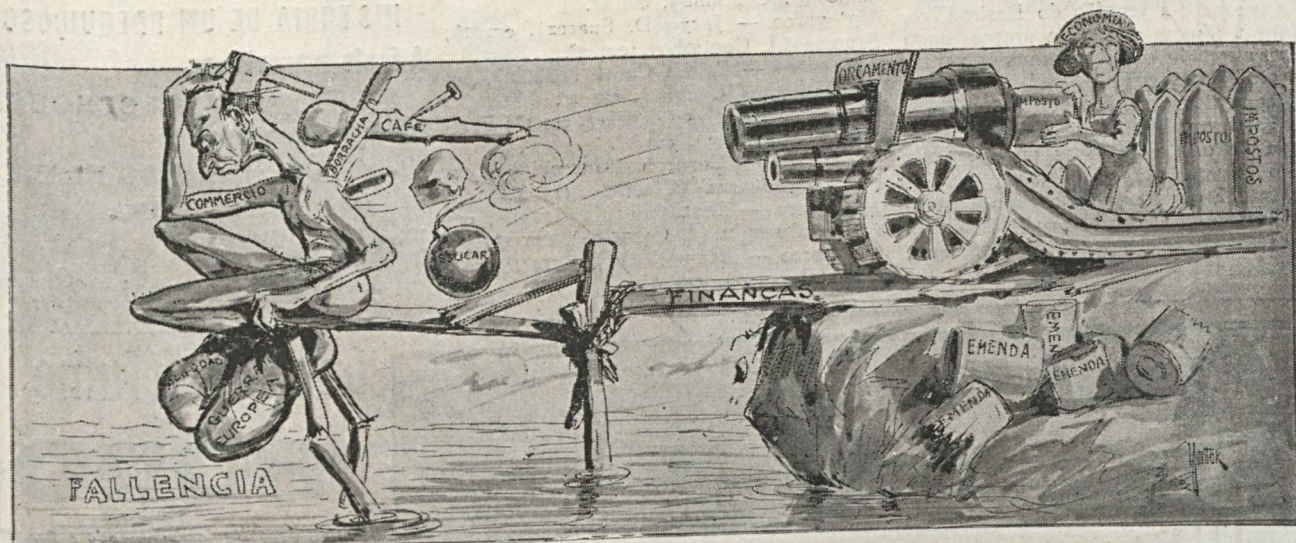
"Team" A:

Rubem
Wellisch — Carlito
Friese
Leite — Leverett — Serpinha

"Temas" B:

Angelo — Vieira — Ribeiro
Provenzano
Deodoro — Armando
Affonso

A commissão marcará outro ensaio, caso os paulistas mandem resposta accedendo ao convite que lhes foi feito.

SPORT CONTRA O COMMERCIO

Tudo concorre para fazer baixar a columna do nosso Mercurio...
A Economia que até ha pouco fôra a sua maior amiga, é justamente quem está pondo tudo abaixo, lançando novos impostos, provocando a alta de todos os generos e a baixa do credito.
Só haverá depois um meio de salvação : é cahir no "mangue" da fallencia, para "gaudio" dos nossos estadistas de meia tigela...

FOOT-BALL NO INTERIOR

"Team" do Club Athletico Avanhadava, de Pennopolis — S. Paulo—Noroeste do Brazil

Depois do "training" entre os "teams" acima, realizou-se um ensaio entre duas "équipes" do Natação e Regatas, no campo official dos jogos.

CYCLISMO

Cycle Club

Na antiga pista da rua Haddock Lobo, realizar-se-á uma grande corrida, com a qual será iniciada a nova phase d'este "sport", que ha alguns annos se acha possuido de uma lethargia, que todos desejam ver acabada.

TURF

DERBY-CLUB

Com algum enthusiasmo realizou-se, domingo passado, a reunião do Derby-Club, com que a illustre directoria proporcionou ao nosso mundo carioca, que tem verdadeira predilecção pelo "sport" hippico, alguns momentos de agradavel distracção.

Do bem organisado programma, que constou de oito excellentes pareos, fazia parte o "Grande Premio Brazil", que foi facilmente levantado pelo cavallo Disturbio, pilotado pelo habil profissional L. Araya, seguindo-se-lhe em 2°, Dreadnought, conduzido pelo aprendiz I. Carneiro.

As honras do dia, couberam, pois, ao distincto "turfman" Dr. Tobias Machado, proprietario d'esses dous cavallos.

O festejado e habil Zabala teve o seu dia cheio, conseguindo quatro lindas victorias, com Azaléa, Pontet Canet, Atlas e Adam.

Marcellino de Macedo, o velho bridão, teve tambem dous triumphos com Corncob e Yago.

* * *

O resultado geral dos pareos foi o seguinte:

1° pareo — Yago (Marcellino), em 1°; em 2°, Cicero (D. Vaz).

2° pareo — Azaléa (Zabala), em 1°; Feniano (J. Coutinho), em 2°.

3° pareo — Jacy (D. Suarez), em 1°; Francia (J. Coutinho), em 2°.

4° pareo — Pontet Canet (Zabala), em 1°; Battery, (R. Cruz), em 2°.

5° pareo — Atlas (Zabala), em 1°; Pierrot (J. Coutinho), em 2°.

6° pareo — Corncob (Marcellino), em 1°; Mogy-Guassu' (Claudio), em 2°.

7° pareo — Disturbio (L. Araya), em 1; Dreadnought (I. Carneiro), em 2°.

8° pareo — Adam (Zabala), em 1°; Soneto (Barroso), em 2°.

«ENFANTS TERRIBLES»

O PAE : — Seu patife ! Então isso são modos de se andar vestido ?
O FILHO : — Uê !... Papae não falla tão enthusiasmado na defesa nacioná e no flitro da caserna ? !... Tô praticando o sorteio militá brigatorio...

QUEIXAS DO POVO

(COSTUMES BUROCRATICOS)

O CONTINUO : — Que hei de então dizer ás partes que estão lá fóra e querem fallar com V. S. ?
O DIRECTOR : — Diga-lhes que estou agora muito occupado com importante serviço publico ! Só na outra sexta-feira...

A bellissima impressão que trouxemos de volta da visita por nós feita á sempre preferida do nosso mundo elegante, a importante

«Joalheria Oscar Machado»

nos obriga a chamar a attenção dos nossos leitores e do publico, para as suas riquissimas e bellas **joias com brilhantes, perolas** *e pedras preciosas,* **artigos de prata,** *desde a menor peça á mais rica baixella.* **bronzes e objectos de arte,** *do mais apurado gosto e proprios para presentes e todos os sports,* ---**relogios para bolso** *e para cima de mesa, de modelos inteiramente novos,* --- *e muitos outros artigos que seria difficil innumerar.*

Seu «stock», *de bella collecção de brilhantes diamantinos peifeitos e ricas perolas de todos os tamanhos, seduz os mais exigentes amadores de tão ricas preciosidades.*

Seu atelier de fabricação, *que póde rivalizar com os mais modernos da Europa, está apto para executar qualquer trabalho, por mais difficil que seja, na arte de Joalheria.*

Seus preços, *ao alcance de todas as bolsas, não temem a menor concorrencia, pela importante razão de serem as compras da casa realisadas directamente, e a dinheiro á vista.*

Portanto, ---*é de bom conselho*--- *ninguem deve comprar joias, relogios, bronzes, etc., sem primeiro visitar a conhecida e importante* **"JOALHERIA OSCAR MACHADO",** *onde encontrará o que ha de mais bello e admiravel em artigos nunca vistos nesta Capital, e tão proprios para presentes e festas de*

Natal e Anno Bom

Leitura

O CASO E' SERIO

Entre-acto tragi-comico em poucas scenas

PERSONAGENS PRINCIPAES:

O VICE-DIRECTOR
O SECRETARIO
O THESOUREIRO
O ORADOR
O FISCAL
O 1º VOGAL
O 2º VOGAL
O SOCIO CONTRIBUINTE.

Outros membros da directoria de uma sociedade e muitos outros socios contribuintes da mesma, que podem entrar ou deixar de entrar na peça.

A acção se desenvolve num paiz encantado, cheio de bellezas, e na séde da "Sociedade Federativa da Liga Onde Canta o Sabiá."

ÉPOCA ACTUAL

Scenario: Salla de sessões da sociedade, onde estão reunidas a directoria ordinaria e a honoraria (que não deixa de ser "ordinaria" tambem). No recinto das sessões estão alguns dos principaes personagens; num logar á parte estão o socio contribuinte e mais outros da mesma categoria. Continuos entram e sahem continuamente. São 13 horas; é dia, portanto. Vae começar a inana, isto é, a sessão. Por medida de economia dispensa-se a orchestra... allemã ou do Centro Musical. Sôam os tympanos; movimento de attenção. O secretario começa a lêr a acta da sessão anterior, depois que o vice-presidente declara aberta a presente. O movimento de attenção, que foi muito pequeno — um simples gesto — não deu para nada, e a leitura da acta se faz no meio da indifferença geral, cada um conversando com o vizinho, que lhe fica mais proximo e, ás vezes, até com o que lhe fica mais distante. Finda a leitura da acta, ninguem deu por isso e até o vice-presidente, que por ser um pouco maduro, estava cochilando, desperta, esfregando a cara e põe a mesma em discussão. (A mesma no caso presente é a acta e não a cara). Como da discussão, ás vezes, nasce a confusão e a treva em vez da luz ninguem quer discutir. Vae ser posta a votos a acta em questão.

O VICE-PRESIDENTE, *afim de não incommodar os collegas, pede em voz branda*:— Os senhores que approvam a acta da sessão passada queiram ter a bondade de ficar sentados. (*Ninguem se levanta, mesmo porque todos prestaram tanta attenção ao que o vice-presidente disse, como á leitura da acta.*)

O VICE-PRESIDENTE — Foi approvada.

O FISCAL, *por força do habito, ao ouvir a palavra — approvada — ergue-se* — Requeiro verificação, Sr. presidente.

O VICE-PRESIDENTE — Verifique, Sr. secretario.

O SECRETARIO, *contando* — Um, dous, trez, cinco, oito, doze, vinte, quarenta, sessenta e oito...

O 1º VOGAL, *á parte, ao 2º* — Que bella dezena!

O SECRETARIO, *ao vice-presidente, depois de contar* — Está certo, Sr. vice-presidente.

O VICE-PRESIDENTE—Vae se passar á ordem do dia, meus senhores.

O THESOUREIRO — O que está na ordem do dia é a crise.

O PROCURADOR — Pois é d'ella que devemos tratar.

O 2º VOGAL — Sim, porque o caso é sério.

O VICE-PRESIDENTE— Está em discussão a crise.

O ORADOR — Peço a palavra, Sr. presidente.

O VICE-PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre orador, aproveitando eu a occasião para observar a S. S. que não sou presidente e sim vice-presidente.

O ORADOR — Muito obrigado, a V. Ex., pela observação. E' que eu sempre me esqueço de que o nosso presidente, só pisa aqui duas vezes na vida: quando toma posse e quando passa adeante o bastão. Mas, V. Ex. é o seu representante.

O VICE-PRESIDENTE — Representante do bastão?

O ORADOR — Não, representante do presidente.

TODOS, *que foram despertados pelas explicações do orador* — Ahn!...

O ORADOR — Sr. vice-presidente, vou começar. (*Depois de uma pequena pausa em que procura reunir as ideias e achar o lenço que esqueceu em casa*). Meus senhores. Faltam-me as expressões, faltam-me as palavras, faltam-me os termos...

O FISCAL, *interrompendo-o*—Não admira. Tratando-se da crise, é natural, que faltem essas e *otras cositas más.*

O VICE-PRESIDENTE — Chamo a attenção do digno fiscal para que não interrompa o nobre orador.

O FISCAL — Já aqui não está quem fallou, Sr. vice-presidente.

O ORADOR, *continuando* — Falta-me tudo neste momento, meus senhores, para traduzir a enormidade da crise que atravessamos.

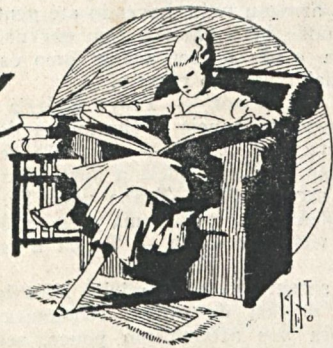
O FISCAL — Consequencias ainda da má gestão dos dinheiros sociaes, feita pelas directorias passadas.

O THESOUREIRO — Ou antes: da *digestão* d'esses mesmos dinheiros, pelos *estomagos* de avestruz das citadas directorias.

VOZES, *fóra do recinto* — Apoiado! Muito bem!

O VICE-PRESIDENTE, *fazendo soar os tympanos* — Attenção! Os senhores de fóra do recinto não se podem manifestar!

O SOCIO CONTRIBUINTE — Mas, nós tambem somos gente, isto é, socios! Somos nós que pagamos o pato, somos nós que pagamos para sustentar essa *joça*...

O VICE-PRESIDENTE — *Suando e fazendo sôar ensurdecedoramente os tympanos, grita* — Silencio! Attenção! Ou retira a *joça*, ou mando evacuar...

O SOCIO CONTRIBUINTE—Não retiro cousa alguma. Póde evacuar o que quizer!...

VOZES, *no recinto, indignadas* — Silencio! O contirbuinte não póde fallar!

O ORADOR — Sr. vice-presidente, quem está com a palavra?

O VICE-PRESIDENTE — E' o nobre orador. Póde continuar.

O ORADOR — Muito obrigado. Como ia dizendo, meus senhores, não encontro palavras...

O FISCAL, *interrmpendo-o* — Pois falle por gestos, como os surdos-mudos.

O ORADOR, *continuando* — Diz muito bem o illustre collega; sómente um gesto exprimiria meu pensamento. (*Esfrega o dedo pollegar no indice, nesse gesto conhecido que indica dinheiro e exclama*) *Nickels*!...

O PROCURADOR — *Nickles*?! Nem *chêta*!

O ORADOR — Muito bem; nem *chêta*! Como disse o digno 2º vogal,—o caso é sério, e para esses casos são precisos sérios remedios.

O VICE-PRESIDENTE — Os senhores que souberem de algum remedio, queiram ensinal-o!

O FISCAL — Para esse caso só injecções de caracter, de brio, de verdadeiro amôr á terra em que nascemos!

O THESOUREIRO — Eu creio que se tratando de falta de dinheiro, era mais natural que se cuidasse de recorrer aos socios contribuintes...

O SOCIO CONTRIBUINTE — Não apoiado! Não podemos mais!...

VOZES DE OUTROS — Estamos na espinha!

O VICE-PRESIDENTE — Silencio!...Quem lembra outro remedio salvador da situação?

O PROCURADOR — Eu lembrava uma taxazinha sobre o assucar que se toma no café.

O FISCAL — E sobre o café?

O PROCURADOR — Sobre o café nada. E' claro que sendo o assucar taxado, desde que se o misture ao café, fica este, *ipso-facto*, taxado tambem sem maior aggravo.

O FISCAL — E' um desaforo, Sr. vice-presidente, essa protecção ao café e consequente perseguição ao assucar.

O SOCIO CONTRIBUINTE — Apoiado! Muito bem! Em que é melhor o café do que o assucar?

O VICE-PRESIDENTE — Se os senhores continuam a interromper os oradores, mandal-os-ei calar. Continuem os illustres collegas a lembrarem alvitres.

O 1º VOGAL — Temos muitos socios que recolhem e vendem o leite coagulado e defumado da seringueira; se fosse possivel, elles deveriam contribuir com alguma cousa...

O 2º VOGAL — Creio que esses não podem mais contribuir. Soube que a cousa por aquelle lado não mais espicha. Já de-

ram tudo que poderiam dar e a crise por lá já arrazou tudo, havendo até gente que não póde mais sahir á rua, por não ter roupa e não querer andar como os antigos habitantes do paraiso.

O PROCURADOR — Peor poderia ser. "Vão-se os anneis e fiquem os dedos."

O VICE-PRESIDENTE — O nobre secretario não terá uma ideia a apresentar?

O SECRETARIO — Tenho uma, Sr. vice-presidente, que peço venia para expôr.

O VICE-PRESIDENTE — Tenha a palavra V. S.

O SECRETARIO — A minha ideia lembra uma medida de ordem economica que, embora nos affecte um pouco, será de grande effeito monetario e moral. (*Pausa.*)

VOZES NO RECINTO — Que venha ella! A ideia!

O SECRETARIO—E' muito simples e occorreria a qualquer um dos nobres collegas como me occorreu, a mim. Eil-a: A nossa sociedade paga uma certa quantia a cada um de nós para curar dos seus interesses, não é verdade?

VOZES NO RECINTO—E' verdade! Apoiado!

O SECRETARIO — Pois bem; eu proponho que, a bem d'esses proprios interesses da

Sociedade, cada um de nós desista de receber a metade do que recebe pelos serviços que presta aqui.

TODOS NO RECINTO — Não apoiado! Fóra! E' doido! E 'maluco!

O VICE-PRESIDENTE — Attenção, meus senhores. Não queiram V.V. E.E. transformar isto aqui na praia do peixe, como dizem as gazetas, que não nos são sympathicas.

O SECRETARIO — Vejo que a minha ideia desagrada aos illustres collegas. Cada um, entretanto, é livre de fazer o que entende, segundo rezam os nossos estatutos, desde que não vá de encontro aos mesmos. E' por isso que eu me reservo o direito de só receber agora a metade do que me tem sido pago até hoje.

O SOCIO CONTRIBUINTE — Bravo! Muito bem!

VOZES NO RECINTO — E' idiota, não ha que vêr!... Appliquem-lhe duchas! Ou uma camisola de força! (*Grande tumulto. O vice-presidente toca os tympanos. O secretario abandona o recinto. A sessão é suspensa por cinco minutos e reaberta assim que cessa o "banzé"*).

O VICE-PRESIDENTE, *reabrindo a sessão*—Está reaberta a sessão, meus senhores. Peço toda a calma, afim de ser resolvido o problema que aqui nos reune. O caso é sério, meus senhores.

O THESOUREIRO — Estamos devendo os cabellos da cabeça e entre nós são raros os calvos; mas os nossos credores acabarão pondo-nos a calva á mostra. Devido á luta no velho mundo não acharemos quem, tão cedo, nos empreste mais um vintem, e se não houvesse esta luta de que fallo, ninguem nos emprestaria da mesma maneira.

O PROCURADOR — Apoiado! Não temos credito.

O FISCAL — Acabou-se o fiado.

O VICE-PRESIDENTE — Pois foi fiados no nosso credito, que fizemos contas sem conta de milhares de contos e agora, para desconto dos nossos peccados, não podemos pagar.

O PROCURADOR — Alguns credores já me ameaçaram de tomar os livros de assentamentos e o talão de recibos, afim de se pagarem por suas proprias mãos!

O SECRETARIO, *voltando ao recinto*—Que vergonha!...

O FISCAL — A que miseria chegámos!...

O VICE-PRESIDENTE — Talvez fosse possivel emittir uns outros vales, que dessemos aos credores em pagamento do que devemos...

O THESOUREIRO — Para serem falsificados como os primeiros?...

O VICE-PRESIDENTE — Não! Procurariamos fabricar estes segundos, bem cheios de difficuldades para a falsificação.

O 1º VOGAL — Em vez de vales seria melhor apolices...

O 2º VOGAL — Mas os primeiros vales eram tambem apolices e deram em droga.

O VICE-PRESIDENTE — Que pensa o nobre Sr. secretario, a respeito das novas apolices?

O SECRETARIO — Estou pensando justamente no nome que lhe dariam os socios contribuintes.

O FISCAL — Por analogia com as primeiras, estas segundas deveriam se chamar... secundinas.

O THESOUREIRO—Salvo seja!

O FISCAL — Não tive a menor intenção reservada ao lembrar esse nome.

O THESOUREIRO—Acredito...

O FISCAL — Como o projecto em embryão seja um verdadeiro caso teratologico, um féto inviavel, acudiu-me aquella designação para os titulos que elle representa. (*Risos fóra do recinto*).

O VICE-PRESIDENTE — Lembro ao illustre collega que está arrastando a discussão para um terreno jocoso, como a arena cheia de serragem dos circos de cavallinhos baratos e, no momento presente, o caso é sério.

O FISCAL — Retiro as secundinas, Sr. vice-presidente, e os paes da creança que a baptisem.

O VICE-PRESIDENTE — Será baptisada. Continúa de pé a discussão e no mesmo pé em que estava. Quem quer á palavra?

O 2º VOGAL — Eu, Sr. vice-presidente. Pelo mesmo motivo da guerra, não tem vindo algodão ao mercado e os nossos socios contribuintes, que vendem algodão, aproveitaram essa circumstancia, para "metterem a unha"... Podem, pois, contribuir...

O SOCIO CONTRIBUINTE, *interrompendo-o* —Não apoiado! Não podemos! E' desafôro!... E' desafôro!

O VICE-PRESIDENTE — Silencio! Não podem intervir na discussão com desafôros!...

O ORADOR — Peço a palavra, Sr. vice.

O VICE-PRESIDENTE — Está terminada a hora...

O ORADOR — Requeiro prorogação...

O VICE-PRESIDENTE — Não ha numero.

O ORADOR — Pois quer haja numero, quer não haja, hei de fallar!

O VICE-PRESIDENTE — Está encerrada a sessão!

O ORADOR—Ainda assim hei de fallar. Quem fôr homem para me tapar a bocca, que venha! Estou e estarei sempre ao lado dos socios contribuintes, nesse caso do algodão!

O SOCIO CONTRIBUINTE — Bravos! muito bem!

O VICE-PRESIDENTE, *erguendo-se, furioso, e fazendo soar os tympanos*—Está encerrada a sessão, e convocada outra para amanhã, ás mesmas horas e sobre o mesmo assumpto! (*Abandona o recinto*).

O ORADOR, *continuando a fallar* — Ainda que tenha de ficar aqui sósinho, não me calarei antes de ter dito o que penso!

O SOCIO CONTRIBUINTE, *num delirio de applausos, que abafa a voz do orador* — Bravo! Bravo! Muito bem! Viva o nosso defensor!... Viva! Viva!

O ORADOR, *continuando o seu discurso, do qual só se conseguem ouvir palavras soltas e até metade de palavras* — O algodão... ...lorisado... ...Norte... anlo... café... ...comem... direitos... armas...

UM CONTINUO, *que vem fechar as portas vendo que o orador ainda está na tribuna, exclama*—Hi!... *Seu doutou aindas tá fallando?*... O caso é *sêro!*...

(CAHE O PANNO)

Rio — XI — 1915

MOL Y ERE

A ITALIA NA GUERRA

Artilheiros italianos, preparando um canhão de montanha, para hostilizar os austriacos.

PHILANTROPIA E GRAÇA — "Festa das Normalistas", na Quinta da Bôa Vista, em beneficio dos flagellados: um gracioso grupo de "vendedoras japonezas", irresistiveis pela graça propria e pela caritativa labia.
(Cliché Euclydes)

POSTAES FEMININOS

A' talentosa pensadora e collaboradora d'*O Malho*, Dolores Só:

DIVAGANDO

O homem que, por pertencer ao sexo forte, julga poder exercer sobre a mulher o jugo do seu dominio, engana-se!

Deus pôz a mulher no mundo não para lhe servir de escrava, mas, sim, como sua companheira eterna, nas lutas da vida, compartilhando dos reveses da sorte, algumas occasiões, e das suas alegrias, outras.

Vemol-a sempre ao cahir da tarde á porta de sua casita, aguardando o regresso do seu companheiro, com um sorriso a borbulhar-lhe nos labios e uma palavra de conforto, a animal-o para as lutas quotidianas.

A mulher é o anjo do lar. A dedicação sublime, que ella mostra, nos transes ainda os mais afflictivos, é mais uma grande prova da sua abnegação.

Ha, porém, quem affirme o contrario! Mas aquelles que não recuam ante qualquer ignominia para ultrajar a mulher, antes não tivessem visto a luz do dia, porque quem lhes deu o ser, foi tambem uma... mulher! — A. Guaraciaba (Rio Claro)

*

A meu noivo:

O teu amôr puro e sincero é o raio que illumina a estrada de minha existencia. Elle me anima a combater contra os revezes da sorte e me conduz por um caminho venturoso.—Virginia Lins de Albuquerque (Rio)

*

Quando Phebo vem saudando o dia com as suas franjas douradas, e a brisa fagueira sopra com docilidade as vicejantes flôres, a minha devoção é pronunciar, como se enviasse uma prece ao santo mais milagroso, o adorado nome de... Julio...—Violeta do Prado (Itapagipe, Bahia)

*

A alguem:

A hypocrisia é uma mancha negra, que existe no coração do homem, quando este desconhece quanto é elevado o amôr. — Adelaide Durado (Villa Militar)

*

A' amiga Cecilia Marques:

Os corações sublimes e confiantes, sujeitos, por isso, ás hypocrisias de outrem, devem ter um sentimento grande de compaixão para todo aquelle que ignora a lealdade e a nobreza. — Kate Russel (Pará)

*

A Olavo Bilac:

Uma nação que se quizer regenerar, prosperar e ser feliz, deve conseguil-o sómente pelo trabalho livre, honesto e fecundo do seu povo e não pelo militarismo, pois que este é uma instituição que vive parasitariamente á custa do Estado, e é, sobretudo, uma força viva e constante contra a paz.

Só se deixa militarisar o homem, em cujo cerebro ainda não brotou a ideia da sua independencia pessoal ou o sentimento do mutuo respeito pela vida humana.—Wanda Ramos (S. Paulo)

*

E' TRISTE

Vêr na poeira malefica da estrada,
Sem um beijo, um sorriso, um movimento,
Uma rosa em botão sacrificada
Aos açoites asperrimos do Vento!

Vêr nos labios da Musa idolatrada
A perfidia atravez do pensamento;
A esperança de um sonho profanada
Nos escombros de um falso juramento!

Mas não sei de afflicção mais dolorosa
Do que ser feito o que jamais se pensa:
Mostrar-se a gente ingrata e mentirosa...

Do Amôr sentir no peito a flamma intensa...
Trazendo sobre a face lacrimosa
A mascara cruel da indifferença!

Dolores Só

*

Está conforme.

LA BLONDE

CLERO NACIONAL — Conego Samuel Fragoso, estimadissimo vigario de Capivary — Estado de S. Paulo — que faz hoje 37 annos de edade.

FELIZARDOS... — Em S. Bernardo das Russas — Ceará: rapazes bemquistos da localidade, que, não sendo flagellados, tiveram a gentileza de nos cumprimentar.

AMÔR FLUCTUANTE

VALSA

Benedicto Bueno Camargo
Piedade — S. Paulo

1ª vez
2ª vez
Trio
1ª vez
2ª vez
D.C.

SABÃO
ARISTOLINO
Não vos descudeis da vossa pelle
nem do vosso cabello.
Para manchas, sardas, cravos, espinhas,
rugosidades, caspa, botões, etc. usae o
Sabão Aristolino
De OLIVEIRA JUNIOR
Poderoso anti-septico cicatrisante,
anti-eczematoso
e anti-parasitario: combate e evita
o suor fétido dos pés,
das mãos e sovacos; limpa e amacia
a pelle.
No banho é de grande vantagem como
anti-septico
VENDE-SE EM TODA A PARTE
DEPOSITO GERAL:
Araujo Freitas & C.
OURIVES, 88
RIO DE JANEIRO
EM FORMA LIQUIDA

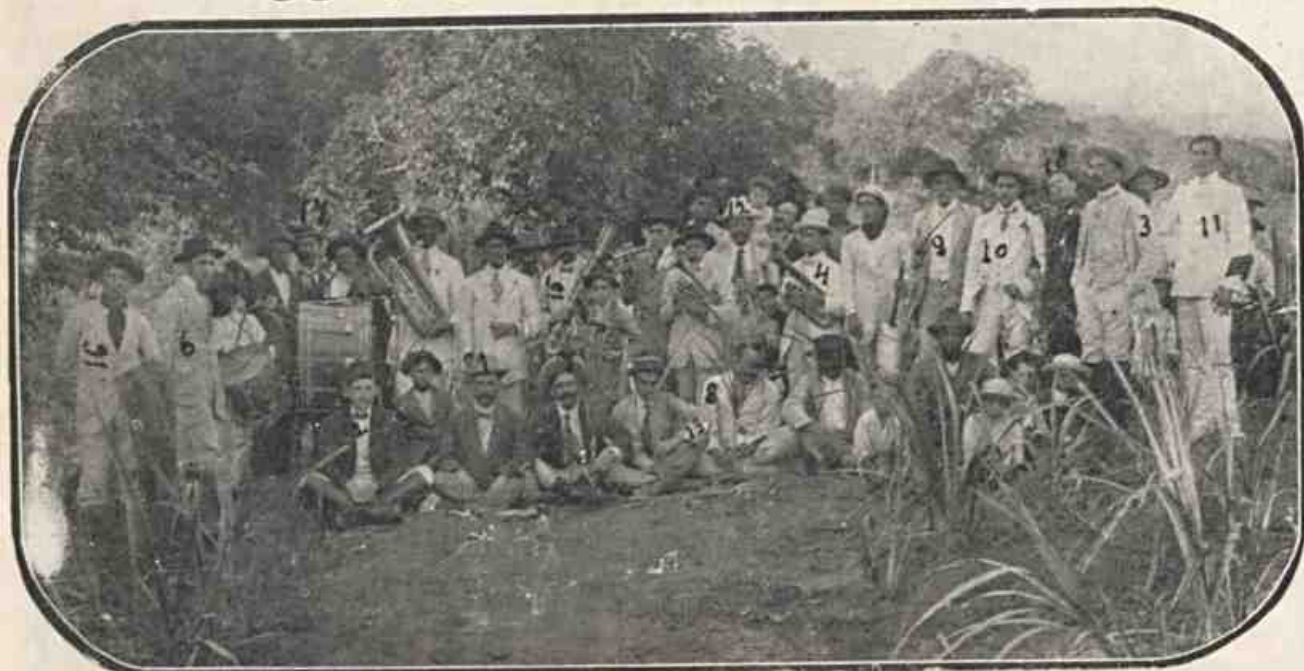
MODAS FEMININAS

Aqui têm as nossas gentis leitoras uma secção que muito as deve interessar : esta pagina de modas femininas em que daremos sempre, como hoje damos, os ultimos figurinos européus, convenientes e adaptaveis á estação que atravessarmos.

Tanto quanto possivel, faremos acompanhar de uma ligeira, mas sufficiente e clara descripção os modelos que aqui publicarmos—o que, certamente, augmentará a utilidade d'esta pagina.

Esperando o apoio das nossas gentis leitoras, a mais este nosso modesto esforço para as bem servir, contamos poder variar esta secção, de modo a que mereça, sempre, o gracioso epitheto de — "utile dulci".

N. 1 — Blusa em estylo "kimono", de golla virada, bordada nas pontas. Mangas compridas, terminadas em punhos virados, estreitos e guarnecidos de fita da mesma côr da fita corrediça da golla. Saia em fórma de sino, guarnecida na frente e atraz de duas prégas, que descem da cintura á extremidade. Uma larga faixa de sêda do mesmo tom e bastante fôfa completa o bello modelo. N. 2—Tecido quadriculado. Saia formando grandes "godets". O cinto pospontado separa a saia do casaco preso aos hombros por suspensorios duplos, somente na frente. O corpete, de tecido leve, é guarnecido de prégas na frente e de ponto bordado contornando o decóte. Mangas franzidas, fechadas em baixo por punhos abotoados. N. 3—Saia em fórma de sino e guarnecida de galões em baixo. Sobre a saia desce o casaco pouco aberto em cima e decotado, a Médicis. Mangas da mesma côr da saia, terminadas em punhos agaloados e orlados de plissée. N. 4—Casaco sem mangas, aberto na frente e nas costas. A blusa, em "linon" ou crépe, guarnecida na frente a ponto aberto e botões de crystal. Golla "plissée" com ponto aberto. Mangas largas e terminadas em franzido, pregadas aos punhos, bordados e orlados de "plissée". Na cintura, uma faixa fôfa, de sêda.

OS «PIC-NICS» NO INTERIOR

"Pic-nic" realizado no aprasivel sitio do "Agua-Quente", proximo á cidade de Caetité, no interior do Estado da Bahia, na —fonte de aguas thermaes—alli existente. Notam-se na photographia a Philarmonica da Associação "Grupo Musical União", e, numerados, os seguintes cidadãos: 1) capitão Frederico de Castro, presidente do "Grupo"; 2) major Bernardo Ohlsen, director do Observatorio Meteorologico; 3) major Antonio Neves, thesoureiro do "Grupo"; 4) Antonio Vieira, secretario; 5) Francisco Fagundes Lima, orador; 6) Alvaro Neves, redactor do "O Arrebol"; 7) Clementino Mimim, procurador do Municipio; 8) Ladislau Silva, escrivão de paz; 9) capitão Emilio Elysio da Silva, maestro do "Grupo"; 10) Mario Silva, escrivão da Collectoria Federal; 11) sargento Francisco de Brito, da Força Policial; 12) Antonio Villasbôas, lavrador e criador; 13) João Pinheiro Sobrinho; 14) Sebastião Calasãs,15) José E. da Silva, 16) Adolpho Neves; 17) capitão Casimiro Dantas de Castro, negociante; 18) Gustavo Fagundes de Lima, professor publico. Quanta gente grauda no "pic-nic"!

A' Exma. Sra. D. Maria Amelia, em replica a um "postal" a mim dirigido:

Não fosse V. Ex. uma dama resentida, como o demonstrou em seu postal, eu quebraria neste momento as correntes que me não permittem, falta de galanteria, com as pessôas do fraco sexo. V. Ex., embuçada nessa modalidade de nossa civilização, ultrapassou os limites demarcados para a cortezia que costumamos ter quando nos dirigimos ás pessôas de pouco ou nenhum conhecimento. Não me quero ter, entretanto, na conta de palmatoria do mundo, nem tão pouco de moralista gratutito.

V. Ex. insurgindo-se contra a doutrina que pallidamente preconiso, não se limitou a isso: julgou opportuno ferir a minha dignidade, ajaezando o pensamento que me dedicou, com palavras aggressivas e descabidas nas pessôas de sua esphera.

Affirmou V. Ex. ser eu "pessimista morbido e estolido, que procuro levantar proselytos na classe dos despeitados..." Quanta descortezia da parte de V. Ex., em meia duzia de palavras!

Errou V. Ex. o bote: nada d'isso sou! Attsetam-no aquelles com quem convivo e que me conhecem de perto.

Aos postaes que *O Malho* me tem dado a honra de acolher applicou V. Exa. os olhos "gigantescos" e descortinou tudo o que nelles não ha. Viu V. Ex. morbidez, estolidez — e mais alguma cousa que termine em "dez", quando nada d'isso elles contêm.

V. Ex. tentou colorir com outras côres as palavras de que me servi, sem medir, porém, as consequencias que muito naturalmente resultariam d'esse proposito; mas, felizmente, a tinta esgotou-se, ficou a obra mortecôr, e a inhabilidade do pincel, sobresahiu, sem que V. Ex. désse por isso.

Novo tentamen, Exma. senhora (mas com mais escrupulo) talvez produza o effeito desejado.

Perdão, se as minhas expressões traspuzeram as raias da urbanidade! — C. Cova (Fortaleza de S. João)

*

LAGRIMAS DE CÊRA

Transpuz a porta da funerea estancia
Onde a infeliz jazia,
Na ancia de vêl-a amortalhada, na ancia
De vêr a gente que lá dentro havia...

E ella fallecera em plena infancia,
Levemente sorria
Aos effluvios ethereos da fragrancia
Que das grinaldas, mystica, fugia...

Da grande multidão que a via, emtanto,
Ninguem vertia um pranto
Ninguem tinha delirios...

A pequenina morta só tivera
As lagrimas de cêra
Dos bruxuleantes cirios!...

(Andarahy)

Archiminio Caio Lapagesse

Está conforme. C. P.

SALADA DE FRUCTOS...

E a renuncia do senador Sá Freire, de membro da Commissão de Finanças? Foi porque — disse S. Ex. — não podia mais pactuar com a funcção de seus collegas, que, em edificante solidariedade, elaboram orçamentos em beneficio do... *Deficit* !

Ficamos inteirados: o monstro continúa a inchar que é um pavôr !...

FUGINDO DA GUERRA

ELLA: — Sempre que venho a bordo sinto uma vontade immensa de partir para além, voltar á Europa, assistir a combates, visitar as trincheiras, ser torpedeada...

ELLE:—E eu, quando me lembro d'essas cousas todas, só penso em partir... para além de Matto Grosso...

VIA-LACTEA

ARRUFADA

"Se possivel me fosse eu lhe acalmara a dôr !..."
Os teus labios gentis puderam murmurar...
E' facil: — Dá-lhe o teu forte e pregrino amôr
Que no duro ostracismo eu posso bem ficar.

Dá-lhe o mel de teus labios, e o magico dulçor
De teu calmo, sereno e magestoso olhar!...
Já me afiz á tristeza e ao cálido amargor
De passar pela vida incalmo, a soluçar

Não te importe a saudade, o amargurado pranto
Que por ti verterá na terra, a sós, vencido,
O vate que te amava e que te adora tanto...

Não me assusta a visão do soffrer que me espera...
Ah ! o amôr da mulher, meu coração ferido,
E' disfarce, é loucura, é mentira, é chimera!...

Belém— Maio, 1915

ARAUJO DOS SANTOS

A SECCA

A canicula é atroz. Do alto, o sol flammejante
Ignivomo, a pompear, tudo estiola e exsicca...
A terra em combustão, — fulva gehenna hiante—
Os fructos emmurchece e as selvas torrifica.

Da desgraça o cyclone hediondo e apavorante,
Rabido a séde espalha e o terror multiplica...
E a miseria, — sinistro espectro allucinante
Ao cortejo da fome o infortunio unifica.

Angustioso painel de estranho horror augusto
Descortina-se atroz, pelo sertão adusto,
Convulsionando a mente e fatigando a vista...

Oh ! céus ! Misericordia ao flagellado norte !
Clemencia aos que se vão nessa infernal conquista
Buscando um termo á vida, e um lenitivo á morte !...

Pernambuco,1915 — X.

AUSTRO COSTA (ex-Austriclinio Quirino)

BELGICA

E's tu Belgica, a terra estranha que me inspira!...
Suppunha-te pequena e vejo-te gigante!...
Patria excelsa de heróes !... ah !... que se eu fôra um Dante
Vivera tão sómente a te cantar na lyra...

Tu não feriste nunca e te fizeram mira
Sobre o amago do peito ; um odio extravagante
Fez-te martyr, mas fez-te heroica, e nobre e ovante
Bates-te ainda, emquanto o coração expira...

E's bella!... és grande e nobre!... és portentosa, apenas!...
Liége é em ouro o portal por onde foste á Gloria,
E Alberto symbolisa a tua raça inteira!...

Sús!... Rompe d'esse polvo as rubidas antenas!...
Retoma breve o sólo amado, e tua historia,
Entre as grandes do mundo então será a primeira!...

(Santo Amaro)

ISMAEL P. BRAZILIENSE

POSTAL

VI

A Dolores Só:

Creio em Deus; para mim é Deus a fonte
Da luz, do som, da graça e da harmonia.
E' Deus o Sol que nasce no horizonte;
E' Deus a luz do Sol no fim do dia,

E que illumina o prado, o valle, o monte.
E' Deus a luz que o Céu á Terra envia
Deus é benção dos olhos de Maria
Que desce, calma ,sobre a nossa fronte. —

Antes de ter na Terra um só vivente,
Deus existia... Deus — o Omnipotente
Que a minha'alma, em extasis, venera!...

E Deus palpita, ás vezes, numa flôr...
Outras, no florescer da primavera...
Deus é a luz, Deus é o som, Deus é o amôr!

(Minas)

JOÃO GUERREIRO

PARA UM ANJO LOIRO

I

OLHOS

Olhos gazeos, olhitos de saphira,
Olhos cheios de luz, olhos ideaes,
A minha dôr, o meu pezar expira,
Se ás vezes casualmente me fitaes.

Olhos da loira musa que me inspira,
Pequeninos, brilhantes, sem rivaes,
Como dous lagos onde o sol se mira,
Su'alma pura e angelica espelhaes.

Como estrella do azul que se dissolde,
Viestes do mundo aos tetricos paues,
Vós, que dos olhos de anjo sois o molde.

Deus, que supremo, amplo poder possues,
Faze que nunca escura nuvem tolde
A limpidez d'esses dous céus azues!

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

MESMO QUE ASSIM FOSSE...

CLXXVII

Para a senhorita M. R. :

Por que affirmas, senhora, que o poeta
é um ser nocivo, falso e mentiroso,
quando elle mil castellos architecta
para o vosso viver tornar ditoso ?

Por que é que vós chegaes ao termo, á meta
do sonho, da ventura e até do gozo,
quando vos apparece um grande estheta
adocicando tudo que é travoso ?...

Engano foi, por certo, o vosso, quando,
entre um sorriso immensamente doce,
dissestes nunca o ir acreditando...

Não foi por mal aquella graça immensa,
porém, senhora, mesmo que assim fôsse,
nuns labios de mulher é graça a offensa !

Rio, 29—11—1915

DE CASTRO E SOUZA

(Para o "Contrastes e Psychologias")

FIDALGA
CERVEJA
DA
MODA

1915

6· TORNEIO—NOVEMBRO e DEZEMBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 161

1—1—2—A medida que me *manifésto* sobre a embocadura do rio, torna-se mais patente a indigencia.

Wise (Bahia)

2—1—Deixa lá a lamina; a entrega só deve ser feita para não haver *agua suja.*

Von Kluck

2—2—Da cidade veio o homem para o Espirito Santo.

Zé Caipora

Ao Renato P. Guimarães :

1—2—O poeta tem na ave assumpto para a composição poetica.

Aspasia do Sul (Catende)

Ao Alvaro Macedo :

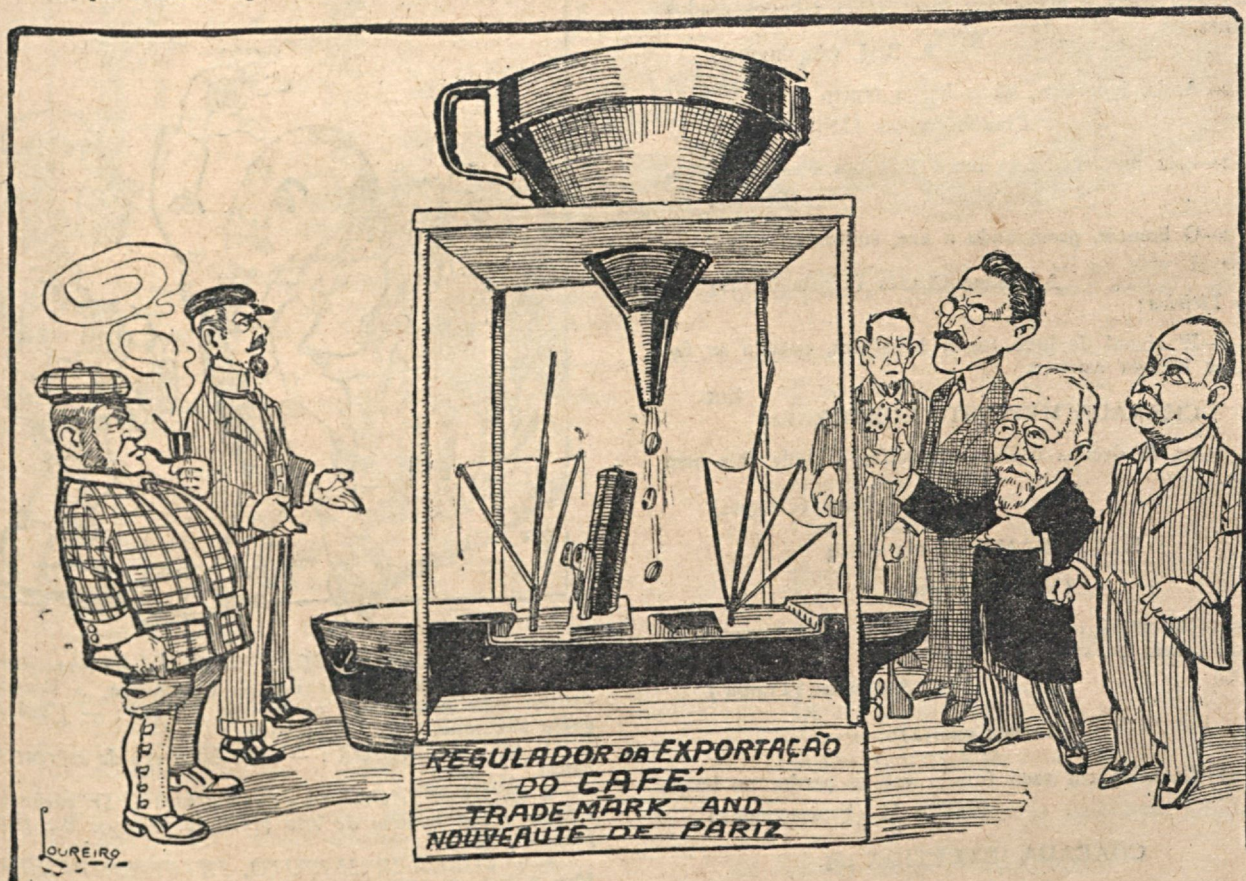
1—3—Caminha uma joven trajada com esta fazenda.

Amerino Baptista de Salles (Macahubas)

1—1—Quem quizer alcançar um meio de ser querido deve amar o seu semelhante.

Z. Ferino

ESTICANDO O NERVO DA GUERRA

"Foi publicada a relação das firmas estrangeiras não suspeitas á Inglaterra, e para as quaes a mesma Inglaterra *consente* que o Brazil exporte café." — (*Dos jornaes*).

O INGLEZ : — Vocemecês, agorra, póde exporta café como quer, comtanta que seja pelo funila do apparelha...

RODRIGUES ALVES : — Oh ! Mas isto assim não está direito ! Isto não é sério ! Sem exportar o café não podemos viver ! E como nada temos com as brigas na Europa, cercear a sahida do café vale por attentar contra o nosso direito de viver...

ALTINO ARANTES : — Isto é uma prova de amizade muito "sui generis"...

CARDOSO DE ALMEIDA : — Um desafôro, e desafôro grosso, é que isto é !

O INGLEZ : — Oh ! Vocês estar muito reclamantes e mim estar muito generrosa, se non obriga vocês a péga pau furrada p'ra defende Inglaterra...

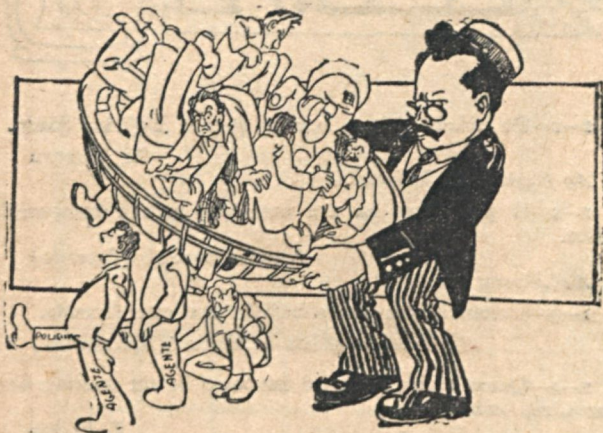
O FRANCEZ : — Parfaitment ! Il faut garder le café...

ZE' POVO : — Bonito ! Este pessoal pouco se importa que fiquemos a pao e laranja... Como elles já andam na espinha, em materia de "arame" ;como até já abrem subscripções para emprestimos, aqui, onde, de louça, não ha nem pires, querem agora passar o café para a reserva...

O INGLEZ : — Yes ! Yes ! Mim estar muito desconfiada e prevenida...

ZE' : — O que não impede que você esteia com o olho a arder...

SEPARANDO O TRIGO DO JOIO

"O Sr. Chefe de Policia, após o inquerito a que se está procedendo, vae punir severamente os agentes da Inspectoria de Investigações e Capturas, que andavam mancommunados com os gatunos — descoberta que produziu escandalo e sensação". — (*Dos jornaes*)

AURELINO LEAL : — Toca a peneirar ! E olho vivo, para que não passe camarão por malha !
Mas que sucia de tratantes ! Queriam tapar-me o sol com a peneira !...

1—2—Na mesa é que posso fazer esses salpicos usados na costura.

A. B. J. (Aquidauna)

1—2—Anda, ignorante, vá colher o fructo

Braulio Aguiar (Muzambinho)

2—2—Esta mulher e esta moça fallaram d'esta senhora.

Bemtevi

1—2—O homem, procurando a ave, encontrou a peça de madeira.

Andrelino Chaves (Florianopolis)

Ao Tiririca:

2—2—E' signal de luxo tomar bebedeira, quando se fabrica este betume asiatico.

Zut

CHARADA MEPHISTOPHELICA 162

3—Antes da decima colloco uma cifra e ainda fica uma ninharia.

Babá (Campos)

METAGRAMMAS 163 e 164

(Varia a quinta)

6—3—Encontrei um rapaz, amigo de fazer travessuras, comendo peixe, trepado nesta arvore.

Antonius (Traipu')

(Varia a quarta)

5—3—Dinheiro em vaso furado vae se perder no buxo.

Boileau II (Pirassununga)

CHARADA INVERTIDA 165

(Por lettras)

4—Ao vêr-te attenta, a rezar, senti em meu coração um choque extraordinario.

Allemão (Propriá)

CHARADAS ALEXANDRINAS 166 a 168

2—O meu alvo é essa insignia.

Abel Trão (Amazonas)

2—E' uma irrisão dizer que ha bafio.

Arthur Martins Sampaio

3—Esta bebida torna o pescoço grosso.

Agenor José da Costa

CHARADAS SYNCOPADAS 169 a 172

3—2—Não ha comparação entre o fiel e o infiel.

Za La Vie (Do Blóco dos Alliados)

3—2—Só se bebe vinho delicioso nesta cidade.

Zé Caipora (Bebedouro)

3—2—A guerra é cousa commum neste nosso planeta.

Batavo (Cruz Alta)

ECHOS DE UMA VICTORIA, NA VICTORIA

"Foi um successo a chegada do presidente do Espirito Santo á Victoria, de regresso do Rio de Janeiro, onde havia sido chamado pelo Sr. presidente da Republica". — (*Das nossas notas*)

CORONEL MARCONDES: — Vocês não imaginam que successo ! Quando eu cheguei ao Guanabara, o Wenceslau deu-me uma palmadinha na barriga e disse : — Você é um quéra damnado, "seu" Marcondes !
1º ENGROSSADOR : — Ah ! Nem era de esperar outra cousa...
2º ENGROSSADOR : — Certamente! O Sr. coronel presidente é um homem de alto prestigio. Apenas lhe fizeram justiça...
UM CORONEL MATUTO, INTERROMPENDO : — Vancê deve di tê gastado uma dinheirama ! Matuto quando vae ao Rio anda de canto chorado : ninguem liga... De modos que p'ra tê havido todo esse esparramento, vancê deve di tê arrimixido muito nos bolso...
CORONEL MARCONDES : — Cala o bico, "seu" camarada ! Aqui o unico tolo sou eu !...

O APPELLO DA VICTIMA

Continúa a provocar artigos de combate o negocio da venda de terras no Matto Grosso a um syndicato argentino. O deputado mattogrossense Annibal de Toledo já explicou, porém, esse negocio, accrescentando que se tratava de terrenos pantanosos, e que era até uma felicidade valorisar esses terrenos com capitaes que os transformassem em fontes de receita para o Brazil". — (*Das nossas notas*)

— Eis aqui, senhores, o bicho de sete cabeças que a imaginação dos maldizentes não cessa de me tirar do lombo! De quem me erga é que eu preciso, para, de cabeça erguida, tomar parte no convivio dos meus irmãos e não continuar nesta figura de urso... Tratem d'isso, que é o melhor!...

Ao apreciado poeta Aventureiro, com vistas ao sympathico Argemiro da Silveira Bulcão:

Quem és tu, quem és virgem peregrina?
Porque me odeias e me accusas tanto?
O que te fiz então, que tanto opprime
Com a sombra dos despotas em sanha?
Eu te amava... tu, só me déste enganos...
Deixaste-me a lutar sem paz, sem luz,
Num pelago de lagrimas... No emtanto,
Hoje volves a mim!... Dizes que choras!?
O' pobre louca! enganas-te a ti mesma!...
Chora, 'té que se lave no teu pranto
A baba peçonhenta d'esse crime!
Esmaga esta esperança voluntaria...—5
Exhaure esta illusão que te deplora...
Suffoca esta paixão que te deprime...
Quero viver só... Teu amôr é futil!
E muito embora num tormento austero,
Eu tentei viver... sonhar comtigo...
Não, jámais, esse teu amôr não quero!
Sim, eu chorarei á beira do abysmo
Sem nunca desviar-me do perigo.—4

Alvares Machado (C. Alves, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 173 e 174

Ao Sr. Atir:

Eu amo a luz refulgente
De teus olhos tentadores,
E nem mesmo o Omnipotente,
Oppôr-se-á aos teus amôres!...

E's um archanjo divino
Que habita cá nesta terra;
E's um astro peregrino,
Onde a candura se encerra!...

Quem te fez tão delicada,
Não faz outra semelhante;—1
Meiga flôr tão desejada
Meu ninho de amôr constante!—1

Eu amo a branda doçura
De teu macio pisar,
Amo a tua formusura,
O teu modesto fallar!...

Antonio de Moraes Quichotte

Ao distincto collega Octavio Brito:

Pois meu amigo, quando a gente grava
A ultima syllaba de uma palavra — 2
Na memoria e mais tarde não lhe accorda — 2
Seu principio e tal termo não recorda,
Certo fica esse ponto a decifrar
Para o fim, para o ultimo logar...

Zeilah (Araraquara)

ARRUMANDO AS MALAS

"O general Dantas Barreto partirá para o Rio de Janeiro no primeiro vapor que por aqui passar, depois da entrega do governo ao seu successor". — (*Telegramma de Pernambuco*)

MANUEL BORBA : — Já em preparativos, hein ?
DANTAS BARRETO : — E' verdade ! Entrego-te o bastão qualquer d'estes dias e vou tocando rasgado para o Rio !
ZE' : — Mas não vae de espada á cinta ?
DANTAS : — Nada d'isso ! Aquella gente ainda está muito assustada, apezar da propaganda do Bilac...
ZE' :—Comprehendo... comprehendo... Leva só o papagaio á vista, para conceder entrevistas aos reporters...

ENIGMAS CHARADISTICOS 175 a 177

Ao amigo Sr. C. Granado :

Neste todo, sem receio,
Pódes logo procurar :
Uma *cidade* no meio.
Depois d'isso vae pescar.

Um *peixe* que conhecemos,
E que a mostrar eu insisto
D'este todo nos extremos.
— Com *astucia* matas isto ! ?

Xenophonte

Ao Sr. Ildefonso Calmon da França :

Meu todo tem (letras) quatro,
Todas quatro deseguaes,
Duas d'estas consoantes,
Duas restantes vogaes.

Muita attenção : não sou *teso*,
Tambem não sou barafunda
Prima, quarta, tercia e duas
Dão bebida, não confunda.

Prima e quarta, no navio.
A terça e segunda : rei.
Segunda e prima, outra cousa
Que dizer-vos eu não sei.

Angar

Aos mestres fluminenses :

De muito facil maneira,
Meu todo pode morrer,
Se a segunda o accommetter,
Fazendo uso da primeira;

Cautela com o meu todo
A segunda deve ter,
Para se livrar de engodo
E a primeira não perder.

Z. B. Deu (Bahia)

LOGOGRYPHOS POR LETTRAS 178 e 179

Ao inspirado vate conterraneo Jubanidro, com a devida venia :

Collega ! Inda é cedo p'ra molleza.
Não quero ver-te aqui, fraco, abatido !
Co'a falsa divindade japoneza — 10, 5, 12, 2
Procures não ficar desenxabido. — 6, 2, 12, 9, 8, 7

Quando encontrares da palavra rara
D'este trabalho, a parte diminuta, — 1, 5, 4, 2
Certo terás *de pergaminho, a cara* — 2, 8, 12, 13
E nada verás feito nesta luta.

Incharás o teu cerebro abatido ;
Abalado o pensamento p'lo temor
De tal apuro; crescendo, combalido,
Virará certamente num tumor. — 3, 7, 4, 11

Depois então, tua cabeça aerea,
Impressionada por enorme mola,
Irá buscar á região etherea
Voando como o passaro d'Angola !

Apassis (Santos, S. Paulo)

Ao eximio charadista Eduardo Peixoto, com vistas a J. Reis e Eurycles Alves Barreto :

Eu sinto uma tristeza tão pungente, 5, 2, 11,
Que aos poucos vae matando o coração, 15, 7, 9, 6
Tristeza tão cruel me invade a mente
Que jamais acharei consolação

NO ESTADO DO RIO : tableau !

"O presidente do Estado do Rio declarou solemnemente que manteria por todas as fórmas a liberdade do voto nas proximas eleições". — (*Dos jornaes*)

O VOTO : — Ora, graças ! Livre, emfim !...
NILO : — Mas antes tive o cuidado de nomear o Erico chefe da opposição ao meu governo...

PARA QUEM É, BACALHAU BASTA

"Têm sido muito cortadas no Senado algumas verbas do orçamento do ministerio do Exterior". — (*Dos jornaes*)

LAURO MULLER :—Assim o querem, assim o terão... Agora só ha isto para as recepções de estrangeiros illustres...

ZE' POVO : — E deixe estar que isso ainda é de mais, para muito dos taes "freguezes"...

Elles comem-nos os banquetes aqui, e, lá fóra, comem-nos tambem por uma perna, sempre fallando mal de nós...

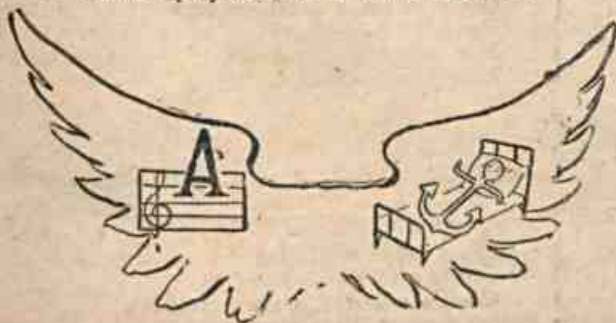
Não tenho um lenitivo nesta vida,
Que possa minorar os soffrimentos;
E assim eu vou vivendo nesta lida, 7, 12, 10, 2, 3
Até que tenham dó dos meus tormentos.

Eu delirio, eu amei, na mocidade, 15, 1, 2, 11, 8, 2, 4
Uma virgem tão bella como as flôres, 7, 4, 13, 5, 12
Uma linda mulher, uma deidade ! 14, 7, 4, 2.

Que era meus enlevos, os meus amôres !...
Depois... na immensa dôr d'uma *saudade*
Deixou-me entregue a todos dissabores.

Alfredo C. Freitas (S. Lourenço)

ENIGMA PITTORESCO 180

A' distincta professôra C. R. Bello. Algures !

Lialco (S. Paulo)

AVISO

Os prazos terminarão : a 25 (15 horas) e 30 do corrente, e a 5, 7, 9 19 e 24 de Janeiro seguinte. No primeiro prazo estão comprehendidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo parzo, os dos outros pontos mais apastados, de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro prazo, os da Bahia, Santo Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇOES

Do n. 683 :

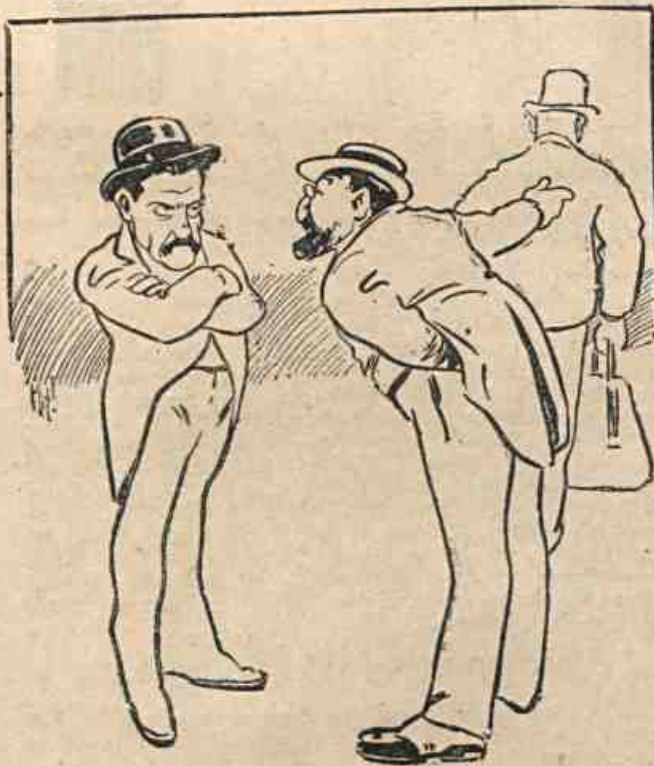
Ns. 181, Araçari ; 182, Gurutuba ; 183, Cacochymo ; 184, Esticado; 185, Manutenção; 186, Matacão; 187, Mania; 188, Excellente; 189, Galilé, galé; 190, Tajabemba, taba; 191, Lidroso, liso; 192, Fervedouro, ferro; 193, Gemeo, gemeu; 194, Malga, Malta, malva; 195, Fundo, mundo; 196, Fito, firo; 197, Nogada, nogado; 198, Remexida, remexido; 199, Salvo, salva; 200, Almo, alma; 201, Tango, tanga; 202, Derriço, derriça; 203, Boto, bota; 204, Azorella; 205, Halogenio; 206, Montargil; 207, Cantarola; 208, Ama; 209, Diorita; 210, A religião tem como pedestal a humanidade.

DECIFRADORES

Do n. 683 :

Eureka, Feijó da Costa (Cataguazes), Tupinambá (Macahé), Roldão (Guaratinguetá), Cume Preto, Rigoleto, D. Ravib, Astréa, Laurita, Nick Carter, Octavio Brito, 29 pon-

---

NO CEARA' : triumvirato não ! Muito mais...

— Diga-me cá : Por que chamam ao Hermilio Barroso, ao Thomaz Cavalcante e ao Benjamin Barroso, o — Triumvirato da Bancarrota ?

— Ora, essa ! Naturalmente porque esses tres "cujos" deram com o Ceará em pantanas, politicamente fallando...

—Oh !... Nesse caso, ha uma grande injustiça...

— A quem ?

— Aos outros "collaboradores" d'essa obra de destruição !

Não é um Triumvirato : é uma quadrilha... politica !...

CAVEANT CONSULES!

"A Inglaterra aprisionou o cargueiro argentino *Presidente Mitre*, sob o pretexto de que a tripolação era allemã
O governo argentino dirigiu uma nota energica ao governo inglez, protestando contra esse acto, que attenta contra a soberania de uma nação neutra". — (*Dos telegrammas*)

— Conheço muito essa "doutrina" contra as nações da America do Sul... E' uma doutrina de "mão cheia"... Tem como eixo o pollegar e os outros dedos rodam em torno...
Eu que me acautele e ponha as barbas de môlho, para vêr se evito o manêjo d'essa mão fatidica!...

tos cada um; Dr. Kean (Taubaté), 28; Zeilah (S. Paulo), Jubanidro (Santos), 27; Batavo (Cruz Alta), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Serrano (Cruz Alta), Joarsan (idem), 18 cada um; Aventureiro, Quasimodo, Solon Amancio de Lima (Belém), 17 cada um; Agenor José da Costa, 16; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 14; Eduardo Peixoto (Recife), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 13 cada), um; Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), Petropolitano (Petropolis), 12 cada um; Mystica, 10; Von Cova, Francisco Moraes Costa (S. Paulo), Romeu Leão Cavalcanti (Correntes), 8 cada um; Arzola (S. Paulo), 7; K. D. T. (Quatis), 6; Lenita (Santo Amaro), 5; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), 4; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Lolita (Santo Amaro), 3 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), 2.

4º TORNEIO D'ESTE ANNO — DESEMPATE

Em presença dos charadistas Caruso, Octavio Brito, Eureka e Quasimodo, foi feito, á sorte, o desempate entre os que tiveram 269 pontos.
Foi contemplado Eureka, que por isso fica sendo o detentor do premio de 2º logar no mencionado torneio.
Ao Callixto, de S. Paulo, e ao felizardo com quem a sorte sympathisou d'esta vez, em breve serão entregues os premios a que têm direito.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Pedro Bacellar (Santo Amaro da Purificação, Bahia).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Eumenides (Bahia), Pythagoras (São Mogol), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Campineiro (Campinas), Lialco (S. Paulo), Guida (Bello Horizonte), Nilk Narf (Curityba), Soldado Raso, Valete de Espadas (Queluz), Von Cova, Jubanidro (Santos), Jacobita (Jacobina), K. Piau (Goyandina), Allemão (Propriá), Carlio (Santo Aleixo), Von Kluck, E. G. de Soura (Canoinhas), Francisco Moraes Costa (S. Paulo), João Veras (Parahyba), Royal de Beaurevéres, Batavo (Cruz Alta), Cacoco Barretto (S. Simão), Gontran d'Abrunhosa (Caravellas, Bahia), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Jocarmo (Aracajú').

ERRATA

No n. 690, em vez de Anagrammas 136 a 138, deve ser lido — Metagrammas 136 a 138.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE DEZEMBRO

Dias:

13 — D'esta vez equilibrado
Temos ou não o orçamento ?
(Pergunta nervoso o Veado
Ao Camelo pachorrento).

14 — Eu sei lá ! — responde o bruto
Dando provas d'esperteza
Mas diz Burro ao Tigre astuto :
— Temos saldo, com certeza...

15 — Ah ! Ah ! Ah ! — desata a rir
Uma Cabra destorcida,
— Saldo agora ou no porvir ?
(Falla o Touro em voz sentida.)

16 — Que perguntas ! São bobagens !
(Ruge o Leão com furia insana)
Da finança ás engrenagens
Não vae Gallo matazana !...

17 Quem se curva a tal sentença
Do chefe da bicharia?
Nem Avestruz de sabença,
Nem Jacaré d'arrelia.

18 Eil-os todos revoltados
Contra o rei dos animaes :
Coelho e Cobra, mais damnados,
Sacam logo dos punhaes...

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a...	33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.	45$000
Ternos de superior casemira ingleza.	66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a..	60$000
Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.	12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.	18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a..	24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a	25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo,pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL — Sexta-feira, 24 de Dezembro, ás 3 horas da tarde — 313 — 3

1.000:000$000

Este importante plano alem do premio maior distribue mais 2 de 100:000$, 1 de 50:000$, 1 de 20:000$, 2 de 10:000$, 4 de 5:000$, 12 de 2:000$, 20 de 1:000$ e 100 de 500$. Por 40$. Em quinquagessimos a 800 reis.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

---

HOTEL AVENIDA

O MAIS IMPORTANTE DO BRAZIL

Confortavel, distincto e central

Aposentos para 500 pessoas, sendo de 25.000! a sua frequencia annual

Elevadores e interpretes dia e noite
DIARIA: (quarto e pensão) 10$ a 15$000
End. teleg.: Avenida-Rio

SABAO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital. —Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria.

Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107—Aldeia Campista—Caixa do Correio 1244.—Rio de Janeiro**

TEM TODA A MINHA CONFIANÇA

Maud GAUTHIER
do GYMNASE

O "Dentol" ganhou toda a minha confiança e conserva todas as minhas preferencias.—MAUD GAUTHIER.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Officinas lithographicas d'O MALHO